



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC

LICENCIATURA EM
MATEMÁTICA

Campus Frederico Westphalen

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM **MATEMÁTICA**

Atos autorizativos

Resolução Consup nº 009/2018 de 27 de março de 2018, aprova a Criação do Curso.

Resolução Consup nº 034/2018, de 25 de junho de 2018, aprova o Projeto Pedagógico do Curso e autoriza seu funcionamento.

Resolução Consup n.º 91, de 21 de dezembro de 2022, aprova o ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso

Campus Frederico Westphalen – RS
2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Nídia Heringer
Reitora

Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz
Donicht
Pró-Reitora de Ensino

Ângela Maria Andrade Marinho
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Carlos Rodrigo Lehn
Pró-Reitor de Desenvolvimento
Institucional

Mirian Rosani Crivelaro Kovhau
Pró-Reitora de Administração

Bruno Batista Boniati
Diretor Geral do *Campus*

Monique da Silva
Diretora de Ensino do *Campus*

Graciela Fagundes Rodrigues
Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Carmo Henrique Kamphorst
Coordenador do Curso

Equipe de elaboração
Ana Queli Mafalda Reis Lauterio
Cleber Mateus Duarte Porciúncula
Félix Afonso de Afonso
Fernanda Hart Garcia
Graciela Fagundes Rodrigues
Lucas Esteves Dore
Monique da Silva
Renata Zachi

Colaboração Técnica
Assessoria Pedagógica do *Campus*
Núcleo Docente Estruturante do Curso
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisores Textuais
Félix Afonso de Afonso
Assessoria Pedagógica do *Campus*

SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO	6
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL	7
2.1.	Histórico da Instituição	7
2.2.	Justificativa de oferta do curso.....	8
2.3.	Objetivos do Curso.....	12
2.3.1.	Objetivo Geral	12
2.3.2.	Objetivos Específicos.....	12
2.4.	Requisitos e formas de acesso.....	13
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	13
3.1.	Políticas de Ensino	13
3.2.	Políticas de Pesquisa e de Inovação	14
3.3.	Políticas de Extensão	15
3.4.	Políticas de Atendimento ao Discente.....	16
3.4.1.	Assistência Estudantil.....	16
3.4.2.	Atividades de Nivelamento	17
3.4.3.	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social	18
3.4.4.	Ações Inclusivas e Ações Afirmativas	18
3.4.8.	Programa Permanência e Êxito (PPE).....	21
3.5.	Acompanhamento de Egressos	22
3.6.	Mobilidade Acadêmica	22
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	23
4.1.	Perfil do Egresso	23
4.1.1.	Áreas de atuação do Egresso	25
4.2.	Metodologia	25
4.3.	Organização curricular.....	27
4.4.	Matriz Curricular.....	28
4.4.1.	Pré-Requisitos	30
4.4.2.	Representação gráfica do processo formativo.....	32
4.5.	Prática Profissional	33
4.5.1.	Prática enquanto Componente Curricular	33
4.5.2.	Estágio Curricular Supervisionado.....	34
4.6.	Curricularização da Extensão	34
4.7.	Trabalho de Conclusão de Curso	35

4.8.	Atividades Complementares de Curso	35
4.9.	Disciplinas Eletivas	37
4.10.	Avaliação	38
4.10.1.	Avaliação da Aprendizagem	38
4.10.2.	Autoavaliação Institucional	39
4.10.3.	Avaliação do Curso	39
4.11.	CrITÉrios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores	40
4.12.	CrITÉrios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores ..	40
4.13.	Expedição de Diploma e Certificados	41
4.14.	Ementário	41
4.14.1.	Componentes curriculares obrigatórios	41
	Componentes curriculares eletivos	63
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	68
5.1.	Corpo Docente atuante no curso	68
5.2.	Atribuições da Coordenação de Curso	68
5.3.	Atribuições do Colegiado de Curso	69
5.4.	Núcleo Docente Estruturante	69
5.5.	Corpo Técnico Administrativo em Educação	70
5.6.	Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	71
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS	72
6.1.	Biblioteca	72
6.2.	Áreas de ensino específicas	72
6.3.	Laboratórios	72
6.4.	Áreas de esporte e convivência	73
6.5.	Áreas de atendimento ao discente	73
7.	ANEXOS	78
7.1.	Resoluções	78
7.2.	Regulamentos	81

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Grau: Licenciatura

Forma de oferta: Presencial

Área de Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra.

Ato de Criação do curso: Resolução Consup nº 009/2018, de 27 de março de 2018.

Quantidade de Vagas: 40 vagas anuais

Turno de oferta: Noturno

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 3.376 horas

Carga horária de Atividade Complementar de Curso (ACC): 200 horas

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 400 horas

Carga Horária de PeCC (Prática enquanto Componente Curricular): 400 horas

Trabalho de Conclusão de Curso: não

Tempo de duração do Curso: 8 semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 14 semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Linha Sete de Setembro, s/n, BR 386, Km 40 Interior – CEP 98400 000 – Frederico Westphalen – Rio Grande do Sul.

Coordenador(a) do Curso: Carmo Henrique Kamphorst

Contato da Coordenação do curso: coordmat.fw@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado pela Lei n.º 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão com a criação de seis novos *campi*, um *campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus*; em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* Alegrete. Assim, o IFFar é constituído por dez *campi* e um *Campus* Avançado, em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outras cidades do Estado, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre as unidades de ensino. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, a partir de organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais, de acordo com sua Lei de criação, são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

O *Campus* Frederico Westphalen do Instituto Federal Farroupilha, localizado à Linha Sete de Setembro, s/n, no município de Frederico Westphalen, CEP 98.400-000, protagoniza uma longa história no contexto de educação profissional no país.

A instituição foi criada pela Lei nº 3.215, de 19 de julho de 1957, denominada, inicialmente Escola de Iniciação Agrícola de Frederico Westphalen. Na época, foi vinculada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, conforme Diário Oficial de 23 de julho de 1957. Pelo Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967, é transferido do Ministério da Agricultura para a Diretoria do Ensino Agrícola (DEA) do

Ministério da Educação e Cultura. O estabelecimento abriu suas portas no dia 11 de abril de 1966 como Ginásio Agrícola, quando recebeu a primeira turma.

Foi incorporado à Universidade Federal de Santa Maria através do Decreto nº 62.178, de 25 de janeiro de 1968, transformando-se em Colégio Agrícola. O Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, de 1966 a 1997 sempre ofereceu o ensino na área agrícola. Em 03 de agosto de 1998, o Colégio Agrícola iniciou dois cursos novos: o Curso Técnico em Informática e o Curso Técnico Agrícola com Habilitação em Agroindústria.

Em 2007, foi implantado o PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – atendendo ao Decreto Federal nº 5.480 de 13 de julho de 2006. Em agosto de 2009, o *Campus* abre suas portas para as primeiras turmas dos de graduação. A partir de então a instituição passa a oferecer o Curso Superior de Tecnologia em Alimentos e o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.

A portaria nº 1.075, de 30 de dezembro de 2014 estabelece a transição do Colégio Agrícola Frederico Westphalen, vinculado à Universidade Federal de Santa Maria, para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Em fevereiro de 2015 iniciaram-se as atividades letivas com 4 cursos: Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Curso Técnico em Agropecuária Subsequente, Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet. A inserção da instituição nesta nova realidade permitiu a ampliação da oferta de cursos e vagas, denotando, em pouco tempo, um significativo crescimento.

Com o objetivo de ampliar as ofertas do Campus, e oportunizar formação pública, gratuita e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento local e regional, no ano de 2016 inicia-se o curso de Bacharelado em Administração e no ano de 2018 iniciam-se os cursos de Bacharelado em Medicina Veterinária, Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, e Técnico em Comércio Subsequente EaD. Em 2019 o curso de Tecnologia em Sistemas para Internet teve seu processo de extinção iniciado, dando vez à criação e início do funcionamento do curso de Bacharelado em Ciência da Computação e, neste mesmo ano também foi iniciado o curso de Licenciatura em Matemática. Em 2021 o Campus torna-se polo de oferta do curso de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional EaD.

Atualmente, o IFFar Campus de Frederico Westphalen possui cinco cursos de graduação, três cursos técnicos integrados e um curso técnico subsequente em funcionamento, com todas as turmas integralizadas. Este cenário de consolidação das ofertas permite que ensino, pesquisa e extensão sejam uma realidade cotidiana.

2.2. Justificativa de oferta do curso

Os Institutos Federais foram criados pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e têm como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Dentre os cursos que os Institutos Federais têm compromisso na oferta, estão os cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação

profissional. Para este objetivo, estas instituições devem destinar, pelo menos, 20% de suas vagas para matrículas em cursos de licenciatura e/ou formação pedagógica.

Com a migração do Colégio Agrícola Frederico Westphalen (CAFW/UFSM) para o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Farroupilha, inaugura-se uma nova etapa histórica da Instituição ampliando as possibilidades de inserção das atividades na comunidade regional e promovendo a necessária adequação dos fins pedagógicos à nova Instituição que passa a pertencer.

Desta forma, a elaboração do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) visou adequar as finalidades de ensino vigentes no Colégio Agrícola de Frederico Westphalen às finalidades e objetivos propostos pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A criação do Curso de Licenciatura em Matemática justifica-se pela necessidade de atender as finalidades desta Instituição bem como ampliar a oferta de educação pública e gratuita relacionada à formação de professores nesta área.

Além disso, a Lei 11.892/2008 define que no desenvolvimento da sua ação acadêmica, os Institutos Federais, precisam contemplar, na sua oferta, o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender a educação profissional técnica de ensino médio integrada (regular e Proeja): “I- ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;” (BRASIL, 2008). Ademais, devem prever o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional (BRASIL, 2008).

No ano de 2018, o panorama das matrículas no IF Farroupilha *Campus Frederico Westphalen* distribui-se nos seguintes quantitativos conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Número de alunos regularmente matriculados no IF Farroupilha – *Campus Frederico Westphalen* (referência mar/2018).

Educação Superior	Sistemas para Internet		101	14,06%
	Bacharelado em Administração		115	16,01%
	Bacharelado em Medicina Veterinária		40	5,57%
	Total		256	35,65%
Educação Básica	Ensino Médio Integrado	Técnico em Informática	94	13,09%
		Técnico em Agropecuária	285	39,69
		Total	379	52,78%
	Técnico em Agropecuária - Subsequente		83	11,55%
Total de alunos			718	100%

Fonte: Setor de Registros Acadêmicos IF Farroupilha - *Campus Frederico Westphalen*.

Conforme se evidencia no quadro 1, o predomínio das matrículas localiza-se no ensino médio integrado com mais da metade do total de alunos. O ensino superior representa em torno de 35,65%.

A proposta de criação do curso de Licenciatura em Matemática ocorreu durante o amplo processo de discussão com a comunidade regional em virtude da migração do Colégio Agrícola de Frederico Westphalen para o Instituto Federal Farroupilha. Foram realizadas várias audiências públicas microrregionais que tiveram como propósito discutir esta transição e ouvir a comunidade local sobre as demandas em termos de formação profissional. Em todos estes momentos, as manifestações evidenciaram que há necessidade de se investir na formação de professores para a Educação Básica, sobretudo nas áreas de Ciências e Matemática. Além disso, entende-se que este é um dever social dos Institutos Federais no desenvolvimento regional visto que ofertará formação gratuita em um segmento extremamente carente de investimentos e importante para o desenvolvimento do país que é a formação de professores.

A escolha pela Licenciatura em Matemática fundamenta-se por ser uma área de conhecimento presente em todas as etapas da educação básica. O curso de Licenciatura pretende formar docentes em nível superior para atuarem no ensino fundamental e médio, bem como em todos os níveis e modalidades que essa disciplina se faz presente. Por esta razão, o licenciado em Matemática deverá estar apto a atuar, tanto em instituições públicas e privadas, sejam elas de educação profissional ou não assim como na educação de jovens e adultos (EJA), para citarmos alguns exemplos e, com isso, evidenciarmos o amplo e diversificado espaço de atuação disponíveis aos egressos do curso.

Quanto ao território de atuação, de acordo com a divisão atribuída pelos Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDEs, o *Campus Frederico Westphalen* localiza-se na Região do Médio Alto Uruguai, situando-se ao Norte do Estado do Rio Grande do Sul. Esta região é composta por 22 municípios, com suas respectivas redes de ensino, coordenadas pelas Secretarias Municipais de Educação. Esses municípios também ofertam o ensino estadual que é gerido por três Coordenadorias Regionais de Educação (CRE): 20ª Coordenadoria Regional de Educação, com sede no município de Palmeira das Missões; 21ª Coordenadoria Regional de Educação, com sede no município de Três Passos e 39ª Coordenadoria Regional de Educação, com sede no município de Carazinho. Estas três Coordenadorias abrangem 69 municípios e apresentam uma configuração quanto aos níveis e modalidades de ensino, conforme dados constantes do Quadro 2, sendo eles possíveis espaços de atuação do licenciado em Matemática.

Quadro 2. Número de estabelecimentos de ensino por etapas nas Coordenadorias de Educação de abrangência do *Campus Frederico Westphalen*.

20ª COORDENADORIA- Palmeira das Missões			
	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Profissional
ESTADUAL	83	34	7
FEDERAL	0	0	2
MUNICIPAL	100	0	0
PARTICULAR	2	3	0
21ª COORDENADORIA- Três Passos			
ESTADUAL	72	27	8
FEDERAL	0	0	1
MUNICIPAL	73	0	0
PARTICULAR	2	1	0
39ª COORDENADORIA- Carazinho			
ESTADUAL	56	28	4
FEDERAL	0	0	0
MUNICIPAL	70	0	4
PARTICULAR	9	6	0
TOTAL	467	99	26

Fonte: Censo Escolar da Educação. Secretaria Estadual de Educação, 2016.

O quadro 2 explicita a existência de 467 escolas com Ensino Fundamental, 99 escolas com Ensino Médio e 26 escolas de Educação Profissional na região de abrangência do *Campus Frederico Westphalen*, o que ratifica a necessidade de constante formação de profissionais da Matemática, visto que é uma área de conhecimento presente em todos os anos do ensino fundamental e médio contando com uma carga horária bastante expressiva e com capacidade para absorver os profissionais em formação.

Quanto à oferta de vagas para formação inicial de professores de Matemática, a região oferece possibilidade apenas em universidades privadas. A oferta de vagas públicas mais próxima ao município de Frederico Westphalen é no IF Farroupilha *Campus Santa Rosa*, localizado a 230 km, ou no estado de Santa Catarina, no Instituto Federal Catarinense, *Campus Concórdia*, localizado a 200 km de Frederico Westphalen. Em ambos os casos o deslocamento diário para frequentar as aulas é impossibilitado em

função da distância.

Neste sentido, a criação do curso de licenciatura em Matemática busca proporcionar o ingresso da população local e regional no ensino superior; evitar a migração, principalmente dos jovens, para centros urbanos para qualificação profissional; propiciar que os graduados atuem em seus municípios de origem; estimular o desenvolvimento socioeconômico na região e, especialmente, contribuir com a formação de profissionais da educação na área de Matemática seja como primeira Licenciatura e/ou formação complementar.

De acordo com o exposto em relação à legislação vigente e as demandas regionais entendemos que uma Licenciatura em Matemática contribuiria com a formação de novos profissionais na área da educação fomentando o desenvolvimento da comunidade regional.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

O Curso Superior de Licenciatura em Matemática tem como objetivo geral formar profissionais capazes de entender os diferentes processos de ensino e de aprendizagem de Matemática e as variáveis didáticas envolvidas, bem como os processos de gestão escolar e educacional. São professores agentes da transformação em sua sociedade, que mobilizam conhecimentos na análise de estratégias de ensino e na resolução de problemas com vistas a promover a aprendizagem da Matemática. Esses profissionais devem ser capazes de estabelecer diálogos entre os conhecimentos específicos de sua área de atuação, articulando-os com outros campos do conhecimento, fazendo conexões com diferentes realidades, atuando na sociedade de maneira comprometida com o desenvolvimento regional sustentável. Além disso, o curso também tem como objetivo formar professores com amplas capacidades para continuarem a sua formação através das diferentes modalidades de pós-graduação para que possam refletir e repensar a sua prática profissional.

2.3.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Contribuir para a inserção no mercado de trabalho de profissionais Licenciados em Matemática para a educação de cidadãos capazes de conhecer, analisar, detectar e propor alternativas para a melhoria das condições de educação da região;
- Capacitar os estudantes para desenvolverem projetos educacionais, bem como experimentos e modelos teóricos pertinentes à sua atuação;
- Construir ferramentas de valor pedagógico no domínio e uso da Matemática, Informática, História e Filosofia das Ciências, e de disciplinas complementares à sua formação;

- Despertar no estudante o comportamento ético e o exercício coletivo de sua atividade, levando em conta as relações com outros profissionais e outras áreas de conhecimento, tanto no caráter interdisciplinar como multidisciplinar ou transdisciplinar;
- Formar profissionais de nível superior abertos ao diálogo, ao aperfeiçoamento contínuo e de perfil investigativo;
- Promover no estudante o processo de construção das relações homem–mundo presentes no tripé Ciência–Tecnologia–Sociedade, na evolução histórica- transformadora do conhecimento científico e tecnológico.
- Promover condições para que os estudantes possam se desenvolver com plenitude nos diferentes campos da matemática para que, em suas comunidades, se tornem agentes transformadores da realidade.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Licenciatura em Matemática, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submeta-se à seleção prevista pela Instituição. Os cursos de graduação do IFFar seguem regulamentação institucional própria quanto aos requisitos e formas de acesso, aprovada pelo Conselho Superior (Consup) por meio de Resolução.

Anualmente, é lançado um Edital para ingresso nos Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, o qual contempla de maneira específica cada curso, seus critérios seletivos, a distribuição de vagas de acordo com a Política de Ações Afirmativas, vagas de ampla concorrência e percentuais de reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme legislação em vigência. Essas informações são atualizadas de acordo com a Resolução do Consup que aprova o Processo Seletivo e, assim como o Edital do Processo Seletivo do ano vigente, pode ser encontrada no Portal Institucional do IFFar.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo norteador fundamental: atingir a função social da instituição que é a de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Políticas de Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é ofertado por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade,

da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa promove atividades de ensino extracurriculares, visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, por meio de ações de ensino, projetos de ensino e projetos de monitoria, nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores ou público-alvo, de forma a aprofundar seus conhecimentos.

Ações de Ensino - constituem-se em ações pontuais de formação como palestras, encontros, oficinas, cursos, minicursos, jornadas, entre outros, com vistas a contemplar temáticas pertinentes à formação acadêmica.

Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

Projetos de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.

- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

- a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar, junto de sua política de pesquisa, busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e à inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;
- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;
- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

3.3. Políticas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão e encontram-se organizados da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.

- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.

- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.

- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Além dos Programas, a extensão também está presente nos cursos de graduação por meio da estratégia de curricularização da extensão, em atendimento à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que define o mínimo de 10% da carga horária total do curso para o desenvolvimento de atividades de extensão. No IFFar, a curricularização da extensão segue regulamentação própria, alinhada à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, a qual é atendida no âmbito deste PPC.

Os estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

3.4. Políticas de Atendimento ao Discente

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, atendimento pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica, ações inclusivas e o Programa Permanência e Êxito (PPE).

3.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar constitui-se em um conjunto de ações que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus estudantes nos espaços institucionais. A Instituição, atendendo o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução n.º 12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; entre outros. Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos), em alguns *Campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim. Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos estudantes no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Frederico Westphalen é composta por uma equipe de 06 servidores, incluindo Coordenador de Assistência Estudantil, Assistente Social, 2 Assistentes de Aluno, Enfermeira e Médica e oferece em sua infraestrutura: refeitório, moradia estudantil, sala de convivência, espaço para as organizações estudantis, sala de estudos, ambulatório de saúde, sala de atendimento ao estudante. A CAE também faz a gestão dos editais de auxílios estudantis, acompanhamento das rotinas de estudos dos alunos, questões disciplinares, atuando em parceria com a Coordenação Geral de Ensino, Coordenação de Ações Afirmativas e Direção de Ensino.

3.4.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso, considerando as diferentes oportunidades/trajetórias formativas. Tais atividades serão asseguradas aos estudantes, por meio de:

I - disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

II - projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do NPI, voltados para conteúdos ou temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores de

graduação;

III - programas de educação tutorial, incluindo monitoria, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

e IV - demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar ou sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.4.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus* Frederico Westphalen possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico e social dos estudantes, incluindo docente da área da Pedagogia, docentes da área da Educação Especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos. A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (CAPNE) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pela Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (CAPNE), e pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O *campus* também estimula os servidores a realizarem projetos com foco na permanência e no êxito. Ações dessa natureza têm conseguido desempenhar atividades em diferentes áreas: saúde, esporte, orientação educacional e são um importante instrumento para o acompanhamento dos estudantes dos diferentes cursos.

3.4.4. Ações Inclusivas e Ações Afirmativas

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NEE):

a) pessoa com deficiência;

- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação;
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual;

III – relações étnico-raciais;

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução Consup n.º 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

I - preparação para o acesso;

II - condições para o ingresso;

III - permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

A Política de Ações Afirmativas do IFFar constitui-se em um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial e das condições das pessoas com deficiência (PcD), mediante a ampliação do acesso aos cursos e o acompanhamento do percurso formativo na Instituição, com a adoção de medidas que estimulem a permanência nos cursos, por meio da Resolução Consup nº 22/2022.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o Campus Frederico Westphalen conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), que conta com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis. A CAA tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero e diversidade sexual, bem como demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação, ao racismo e à violência de gênero.

A CAPNE tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de pessoas com NEE, demarcando uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao capacitismo.

3.4.5. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI tem os objetivos de estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de afrodescendentes e indígenas; e de demarcar

uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao racismo.

Nessa perspectiva, o NEABI, como núcleo propositivo e consultivo, tem as competências de:

- subsidiar a CAA, apresentando demandas, sugestões e propostas que venham a contribuir com as questões relativas à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
 - propor momentos de capacitação para os servidores e comunidade em geral, sobre a temática da inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
 - apoiar as atividades propostas pelos servidores para inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;
 - participar da elaboração de projetos que visem à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;
- e,
- trabalhar de forma colaborativa com os demais núcleos inclusivos dos campi.

No Campus Frederico Westphalen, a composição do NEABI segue o exposto na Resolução *Ad Referendum* nº 12/2022, homologada pela Resolução Consup nº 44/2022, com no mínimo: um servidor docente efetivo; um servidor técnico-administrativo em educação efetivo; e um estudante regularmente matriculado na unidade.

3.4.6. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover a inclusão de todos na educação.

No Campus Frederico Westphalen, a composição do NUGEDIS segue o mínimo exposto na

Resolução Consup nº 23/2016, sendo composto por membros efetivos, servidores docentes e servidores técnico-administrativos em educação, também por membros colaboradores, entre eles, estudantes regularmente matriculados na unidade e representante da sociedade civil.

3.4.7. Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo o apoio educacional aos discentes com necessidades específicas, os quais frequentam os diversos cursos de nível médio, técnico e superior, presencial e à distância do IFFar. Essa atividade requer o acompanhamento, visando garantir o acesso e sua permanência através de adequações e/ou adaptações curriculares, construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos. Acompanhar a vida escolar desses estudantes e estimular as relações entre instituição escolar e família, auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, como mediador entre docentes, estudantes, gestores, são atividades dos participantes do NAPNE e como fundamentais para garantir a inclusão em nosso Instituto.

São atribuições do NAPNE:

- apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no campus;
- revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas; e,
- prestar assessoramento aos dirigentes do Campus do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

No Campus Frederico Westphalen, a composição do NAPNE segue o exposto na Resolução *Ad Referendum* nº 11/2022, homologada pela Resolução Consup nº 43/2022, com no mínimo um servidor docente efetivo; um Docente de Educação Especial da unidade; um servidor técnico-administrativo em educação efetivo; um estudante regularmente matriculado na unidade.

3.4.8. Programa Permanência e Êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha.

Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos estudantes; programas de acolhimento e acompanhamento aos estudantes; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.5. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade. Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

No Curso Superior de Licenciatura em Matemática, são pensadas ações de acompanhamento para verificar a inserção dos egressos tanto no mercado de trabalho como em programas de pós-graduação, visando o desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

3.6. Mobilidade Acadêmica

O IFFar busca participar de programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, Resolução CNE/CP n.º 02/2015, com as Diretrizes Específicas para os Cursos de Licenciatura em Matemática, Resolução CNE/CES n.º 03/2003, com as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução Consup n.º 049/2021, e com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFFar, o perfil profissional do egresso do Curso de Licenciatura em Matemática fundamenta-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, permitindo uma formação que integra teoria e prática, pautada na inovação e na sustentabilidade, visando à atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, além da possibilidade de prosseguimento dos estudos.

O egresso do Curso Superior de Licenciatura em Matemática é um profissional capaz de entender os diferentes processos de ensino e de aprendizagem de Matemática e as variáveis didáticas envolvidas, bem como os processos de gestão escolar e educacional. São professores agentes da transformação em sua sociedade, que mobilizam conhecimentos na análise de estratégias de ensino e na resolução de problemas com vistas a promover a aprendizagem da Matemática. É um profissional capaz de estabelecer diálogos entre os conhecimentos específicos de sua área de atuação, articulando-os com outros campos do conhecimento, fazendo conexões com diferentes realidades, atuando na sociedade de maneira comprometida com o desenvolvimento regional sustentável.

Deseja-se as seguintes características do Licenciado em Matemática, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Matemática, aprovadas pelo Parecer CNE/CES n.º 1.302/2001 e Resolução CNE/CES n.º 03/2003, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, aprovadas pela Resolução CNE/CP n.º 02/2015:

- visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos;
- compreensão das contribuições que a aprendizagem da Matemática pode oferecer na formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania;
- visão de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos e consciência de seu papel na superação de preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino e aprendizagem da disciplina.
- capacidade de integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
- construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;
- acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica;

- desenvolvimento de dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;

- elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;

- uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(as) profissionais do magistério e estudantes;

- promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;

- consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;

- valorização da aprendizagem e do desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições.

O currículo do Curso Superior de Licenciatura em Matemática do IFFar, de acordo com o Parecer CNE/CES n.º 1.302/2001, de forma geral, busca desenvolver as seguintes competências e habilidades do egresso:

- a) capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- b) capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares;
- c) capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- d) capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;

- e) habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema;

- f) estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;

- g) conhecimento de questões contemporâneas;

- h) educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social;

- i) participar de programas de formação continuada;

- j) realizar estudos de pós-graduação;

- k) trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber.

No que se refere às competências e habilidades próprias do educador matemático, espera-se que o licenciado em Matemática desenvolva ou domine as capacidades de:

- a) elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica;

- b) analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;

- c) analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica;
- d) desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;
- e) perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;
- f) contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica.

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

O egresso do Curso de Licenciatura em Matemática estará apto para atuar no ensino médio e nas séries finais do ensino fundamental, nas diferentes modalidades de ensino, de forma crítica e consolidada através da base específica e pedagógica oferecida a ele no decorrer do curso, cumprindo com o principal objetivo da criação do Curso Superior de Licenciatura em Matemática. Além disso, o egresso também poderá seguir estudos posteriores, em cursos de pós-graduação.

4.2. Metodologia

A metodologia utilizada no Curso Superior de Licenciatura em Matemática prevê a articulação entre pesquisa, ensino e extensão tendo em vista o desenvolvimento da formação do licenciado em Matemática. Para isso, há uma união de áreas específicas do conhecimento com uma sólida formação na área pedagógica e uma grande participação em sala de aula, propiciando assim que o futuro professor esteja preparado para apresentar os conteúdos disciplinares relacionados com a Matemática de forma didática, pedagogicamente apropriada e, ainda, hábil a prosseguir seus estudos em diferentes áreas da pós-graduação.

A presença de componentes curriculares do Núcleo Específico, Núcleo Pedagógico e Núcleo Básico asseguram que a formação do Licenciado em Matemática do Instituto Federal Farroupilha aconteça de forma a articular os diferentes saberes necessários à formação por meio das disciplinas de Práticas de Ensino de Matemática.

Neste sentido, as disciplinas de Prática perpassam todo o currículo do curso desde o primeiro até o último semestre. As ementas destas disciplinas, assim como a sequência conceitual adotada, permitem além da articulação e a interlocução entre as disciplinas dos diferentes núcleos, a prática extensionista e a interdisciplinaridade assegurada por meio de normativa interna do Instituto que prevê o desenvolvimento das disciplinas de Práticas de forma colaborativa entre os professores através de um projeto interdisciplinar a ser elaborado no início de cada período letivo e aprovado pelo colegiado do Curso.

O desenvolvimento do projeto se dará por meio da escolha de uma temática interdisciplinar a ser trabalhada e de diferentes estratégias didáticas que viabilizem o desenvolvimento do mesmo. As estratégias a serem desenvolvidas são as seguintes:

- Grupos de estudo que permitam o trabalho coletivo e colaborativo entre os acadêmicos do Curso Superior de Licenciatura em Matemática com enfoque no trabalho docente efetivo;
- Construção de materiais didáticos que permitam instrumentar os acadêmicos para o exercício da prática docente;

- Estudo e análise de materiais didáticos relacionados ao Ensino de Matemática, tais como projetos de ensino, livros didáticos e outros materiais instrucionais;
- Discussão e análise de programas escolares relacionados à disciplina de Matemática a luz de teorias educacionais de aprendizagem;
- Organização, planejamento e realização de cursos de extensão, oficinas, intervenções didáticas entre outros.
- Formação de grupos de pesquisa relacionados a Matemática bem como suas relações com os diferentes contextos educacionais.

A flexibilidade curricular no Curso Superior de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha está também assegurada por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Neste sentido, a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, que tenham como enfoque as vivências da aprendizagem para capacitar e para a inserção no mundo do trabalho.

Além disso, a flexibilidade curricular do curso permite atender demandas regionais, advindas da comunidade, reforçando a relação institucional com os arranjos sociais e culturais regionais.

Neste sentido, estão previstas as seguintes estratégias:

- Projetos interdisciplinares capazes de integrar áreas de conhecimento, de apresentar resultados práticos e objetivos e que tenham sido propostos pelo coletivo envolvido no projeto;
- Implementação sistemática, permanente e/ou eventual de cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras e outros que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis;
- Flexibilização de conteúdos por meio da criação de disciplinas eletivas e outros mecanismos de organização de estudos que contemplem conhecimentos relevantes, capazes de responder a demandas pontuais e de grande valor para comunidade interna e externa;
- Previsão de tempo (horas aulas) capaz de viabilizar a construção de trajetórias curriculares por meio do envolvimento em eventos, projetos de pesquisa, ensino e extensão, disciplinas eletivas e outras possibilidades;
- Previsão de espaços para reflexão e construção de ações coletivas, que atendam a demandas específicas de áreas, cursos, *Campus* e Instituição, tais como fóruns, debates, grupos de estudo e similares;
- Oferta de intercâmbio entre estudantes de diferentes *Campi*, Institutos e instituições educacionais considerando a equivalência de estudos.
- Atividades de laboratório que propiciem a experiência com diferentes práticas de ensino de matemática além de fomentar a curiosidade científica.
- Oferta de mecanismos que possibilitem a adaptação e a flexibilização do currículo para alunos com necessidades específicas, visando garantir a equidade de oportunidade a todos.

4.3. Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Licenciatura em Matemática observa as determinações legais presentes na Lei n.º 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais os cursos de Licenciatura, normatizadas pela Resolução CNE/CP n.º 02, de 1º de julho de 2015, as Diretrizes Curriculares Nacionais da área específica do curso, Resolução CNE/CES nº 5, de 16 de novembro de 2016, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução n.º 049/2021, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso de Licenciatura em Matemática está organizando a partir de 04 (quatro) núcleos de formação, a saber: Núcleo Básico, Núcleo Pedagógico, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional e pela curricularização da extensão.

O Núcleo Básico abrange conhecimentos básicos para a formação de professores e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área, conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em Matemática, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso.

O Núcleo Pedagógico engloba os conhecimentos relativos ao campo da educação, com vistas à compreensão dos fundamentos teóricos, políticos e históricos da educação, bem como os conhecimentos específicos que perpassam a formação e a prática docente. A carga horária deste núcleo representa a quinta parte do total da carga horária do curso, de acordo com o Art. 13, § 5º da Resolução CNE/CP nº 02/2015.

O Núcleo Específico contempla conhecimentos específicos da habilitação do curso, incluindo a transposição didática dos conteúdos na perspectiva da atuação docente neste campo.

O Núcleo Complementar contempla as atividades acadêmico-científico-culturais, de no mínimo 200 horas, incluindo também as disciplinas eletivas de formação complementar que visam à atualização constante da formação do professor.

A prática profissional permeia todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da prática enquanto componente curricular (PeCC) e do estágio curricular supervisionado.

Somado a estes elementos, o currículo também é perpassado por atividades práticas de extensão desenvolvidas no âmbito de componentes curriculares, de forma indissociada do ensino e da pesquisa, com vistas na formação do perfil profissional do estudante e na transformação social.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares e espaços formativos do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – Esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Prática de Ensino de Matemática V e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação dolicenciado.

II – Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena está presente como conteúdo nas disciplinas de História da Educação Brasileira e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

III – Educação em Direitos Humanos está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Sociologia da Educação. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o Curso Superior de Licenciatura em Matemática desenvolve, nos componentes curriculares Teorias do Currículo, Prática Enquanto Componente Curricular VI, Processos Inclusivos: Fundamentos e Práticas, Libras I e II e atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo dos cursos superiores de graduação, além das disciplinas e/ou componentes curriculares que abrangem essas temáticas previstas na Matriz Curricular, o Curso Superior de Licenciatura em Matemática, poderá desenvolver em conjunto com os núcleos ligados à CAA e à CAPNE do campus, como o Núcleo de Atendimento e Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDIS e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena - NEABI e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

4.4. Matriz Curricular

	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
1º semestre	Filosofia da Educação	36				Não
	História da Educação Brasileira	36				Não
	Matemática Básica	36				Não
	Matemática Discreta	72				Não
	Fundamentos de Álgebra	72				Não
	Metodologia Científica	36				Não
	Leitura e Produção Textual	36				Não
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática I	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	374	50		40	
2º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Sociologia da Educação	36				Não
	Políticas, Gestão e Organização da Educação	72				Não
	Matemática Financeira	72				Não
	Funções	72				Não

	Trigonometria	72				Não
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática II	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	374	50		40	
3º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Tópicos em Educação Matemática	36				Não
	Psicologia da Educação	72				Não
	Geometria Plana	72				Não
	Geometria Analítica	72				Sim
	Cálculo Diferencial e Integral I	72				Sim
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática III	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	374	50		40	
4º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Teorias do Currículo	36				Não
	Didática e Organização do Trabalho Pedagógico	72				Não
	Tendências e Metodologias de Ensino de Matemática I	72				Não
	Geometria Espacial	72				Sim
	Cálculo Diferencial e Integral II	72				Sim
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática IV	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	374	50		40	
5º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Tendências e Metodologias de Ensino de Matemática II	36				Não
	Álgebra Linear	72				Sim
	Probabilidade e Estatística	72				Não
	Cálculo Diferencial e Integral III	72				Sim
	Estágio Curricular Supervisionado I	100		100		Sim
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática V	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	402	50	100	40	
6º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	36				Não
	Processos Inclusivo: Fundamentos e Práticas	72				Não
	Libras	36				Não
	Fundamentos de Aritmética	72				Sim
	Cálculo Diferencial e Integral IV	72				Sim
	Estágio Curricular Supervisionado II	100		100		Sim
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática VI	50	50		40	Não
7º semestr	Carga horária Total do semestre	438	50	100	40	
	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Eletiva Pedagógica	36				Não

	Tecnologias Digitais para o Ensino de Matemática	36				Não
	Cálculo Numérico	36				Não
	Equações Diferenciais Ordinárias	72				Sim
	Estruturas Algébricas	72				Sim
	Estágio Curricular Supervisionado III	100		100		Sim
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática VII	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	402	50	100	40	
8º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Saberes Docentes e Formação Continuada	36				Não
	Eletiva Específica	36				Não
	História e Filosofia da Matemática	72				Não
	Tópicos de Física	72				Não
	Fundamentos de Análise	72				Sim
	Estágio Curricular Supervisionado IV	100		100		Sim
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática VIII	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	438	50	100	40	

Componentes do Currículo	Carga horária
Disciplinas (obrigatórias e eletivas)	2376h
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	400h
Prática enquanto Componente Curricular	400h
Atividades Complementares de Curso	200h (sendo 18h para atividades de extensão)
Carga Horária Total do Curso	3376h
Curricularização da Extensão	338h

Legenda			
Núcleo Básico		Prática enquanto Componente Curricular	
Núcleo Pedagógico		Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	
Núcleo Específico			

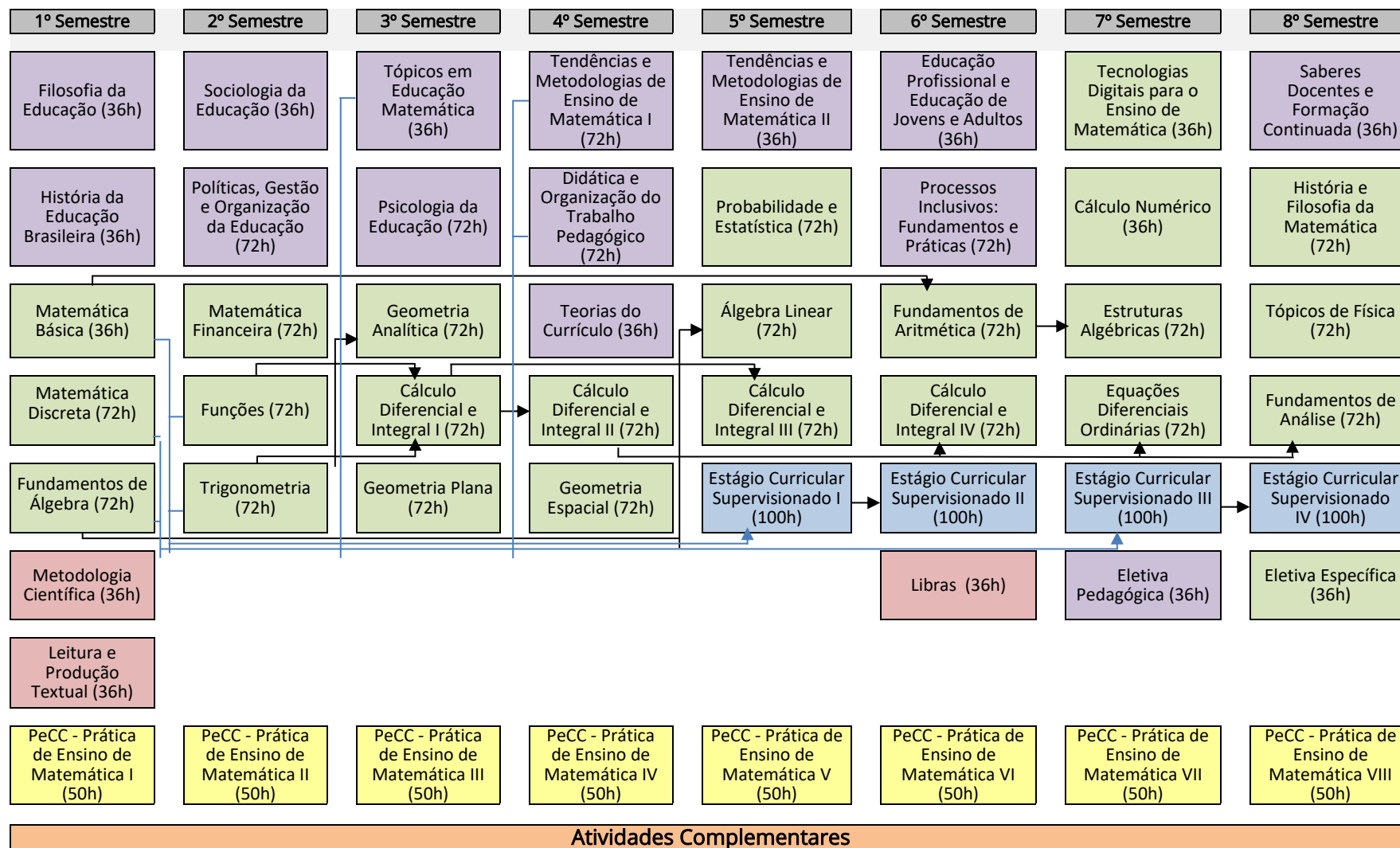
4.4.1. Pré-Requisitos

Componentes curriculares pré-requisitos são aqueles que devem ser cursados com aprovação para que o estudante possa se matricular em outros componentes de períodos seguintes, mantendo uma sequência de componentes curriculares que se interligam. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

O Curso Superior de Licenciatura em Matemática do Campus Frederico Westphalen terá os seguintes pré-requisitos.

Componentes Curriculares	Pré-requisito(s)
3º Semestre	
Geometria Analítica	Trigonometria
Cálculo Diferencial e Integral I	Funções e Trigonometria
4º Semestre	
Geometria Espacial	Geometria Plana
Cálculo Diferencial e Integral II	Cálculo Diferencial e Integral I
5º Semestre	
Álgebra Linear	Fundamentos de Álgebra
Cálculo Diferencial e Integral III	Cálculo Diferencial e Integral I
Estágio Curricular Supervisionado I	Matemática Básica, Funções, Trigonometria, Tópicos em Educação Matemática, Tendências e Metodologias de Ensino de Matemática I, Didática e Organização do Trabalho Pedagógico
6º Semestre	
Fundamentos de Aritmética	Matemática Básica
Cálculo Diferencial e Integral IV	Cálculo Diferencial e Integral II
Estágio Curricular Supervisionado II	Estágio Curricular Supervisionado I
7º Semestre	
Equações Diferenciais Ordinárias	Cálculo Diferencial e Integral II
Estruturas Algébricas	Fundamentos de Aritmética
Estágio Curricular Supervisionado III	Fundamentos de Álgebra, Matemática Discreta, Tópicos em Educação Matemática, Tendências e Metodologias de Ensino de Matemática I, Didática e Organização do Trabalho Pedagógico
8º Semestre	
Fundamentos de Análise Matemática	Cálculo Diferencial e Integral II
Estágio Curricular Supervisionado IV	Estágio Curricular Supervisionado III

4.4.2. Representação gráfica do processo formativo



4.5. Prática Profissional

4.5.1. Prática enquanto Componente Curricular

A Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) no Curso Superior de Licenciatura em Matemática tem o objetivo de proporcionar experiências de articulação de conhecimentos construídos ao longo do curso em situações de prática docente; oportunizar o reconhecimento e reflexão sobre o campo de atuação docente; possibilitar o desenvolvimento de atividades de ensino, metodologias e materiais didáticos próprios do exercício da docência, entre outros, integrando novos espaços educacionais como *locus* da formação dos licenciandos; e promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo às prerrogativas da curricularização da extensão.

A PeCC se difere das demais atividades práticas desenvolvidas no processo de ensino de determinado conteúdo, uma vez que esta não se restringe à aplicação dos conhecimentos científicos, mas constitui-se num espaço de criação e reflexão acerca do trabalho docente e do contexto social em que se insere, com vistas à integração entre a formação e o exercício do trabalho docente.

As atividades de PeCC destinam-se ao contexto da prática de ensino da área do Curso Superior de Licenciatura em Matemática e também ao contexto da atuação docente na gestão escolar e educacional.

A PeCC está presente desde o início do curso e articula os conhecimentos básicos, específicos e pedagógicos do currículo, voltados à formação e atuação docente, correspondendo ao mínimo de 400 horas do currículo, conforme Resolução CNE/CP nº 02/2015. Poderão ser previstas atividades de prática no contraturno do curso, com vistas a ampliar o contato do licenciando com a realidade educacional, a partir do desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão, visitação a instituições de ensino, observação em salas de aula, estudos de caso, estudos dirigidos, entre outros.

No Curso Superior de Licenciatura em Matemática, a PeCC será desenvolvida a partir de disciplinas articuladoras intituladas PeCC – Práticas de Ensino de Matemática I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII, as quais irão articular o conhecimento de no mínimo duas disciplinas do semestre, pertencentes, preferencialmente, a núcleos distintos do currículo, a partir de temática prevista para cada componente curricular articulador.

No início de cada período letivo (semestres) será discutido e aprovado pelo Colegiado de Curso o Projeto Integrador a ser desenvolvido na Disciplina Articuladora intitulada PeCC – Práticas de Ensino de Matemática a partir da temática prevista na ementa desta. O desenvolvimento deste projeto no âmbito das PeCC – Práticas de Ensino de Matemática será de responsabilidade de um docente específico da disciplina, sendo indispensável a participação dos demais docentes que atuam naquele semestre durante a execução da disciplina, respeitando a carga horária docente.

As disciplinas articuladoras de PeCC – Práticas de Ensino de Matemática do currículo do Curso Superior de Licenciatura em Matemática foram planejadas de forma a integrar o currículo em sentido horizontal e vertical, desenvolvendo atividades com nível de complexidade crescente ao longo do curso.

As atividades referentes a curricularização da extensão serão contempladas em parte da carga horária das disciplinas articuladoras de PeCC – Práticas de Ensino de Matemática, em um total de 320h, distribuídas de forma

igualitária ao longo dos oitos semestres. Além disso, conforme Resolução CONSUP Nº 15/2022, o projeto referente a curricularização da extensão será elaborado pelo grupo de professores, semestralmente ou anualmente, e aprovado pelo colegiado do curso. Este projeto também é o projeto integrador das disciplinas articuladoras de PeCC – Práticas de Ensino de Matemática.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho de estudantes que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei n.º 11.788/08.

O estágio curricular supervisionado obrigatório no Curso Superior de Licenciatura em Matemática, com duração de 400 horas, tem como objetivo articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática docente, constituindo-se em espaço de formação docente.

O estágio curricular supervisionado obrigatório terá início a partir do 5º semestre, em escolas da rede pública ou privada de educação básica, bem como no próprio *Campus*. Sendo assim, as 400 horas que compreendem este estágio estão distribuídas de forma igualitária em quatro disciplinas denominadas Estágio Curricular Supervisionado I, II, desenvolvidos nos anos finais do ensino fundamental e Estágio Curricular Supervisionado III e IV, desenvolvidos no ensino médio.

As atividades do estágio curricular obrigatório devem manter uma concordância entre os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos pelo estudante ao decorrer do curso.

O estágio curricular supervisionado obrigatório segue regulamento específico, conforme anexo, respeitando o exposto nas Resoluções Consup n.º 049/2021 e n.º 010/2016, que tratam das Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático-pedagógica para os cursos superiores de graduação do IFFar e do Regulamento de estágio curricular supervisionado para os cursos do IFFar, respectivamente.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio curricular supervisionado não-obrigatório, podendo ser aproveitado no currículo na forma de ACC.

4.6. Curricularização da Extensão

A curricularização da extensão consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos de Graduação, indissociáveis do ensino e da pesquisa, com a intenção de promover impactos na formação do discente e na transformação social. Entende-se por Extensão o processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.

O objetivo da curricularização da extensão, conforme sua regulamentação própria, no IFFar, é promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação de conhecimentos. Nesse sentido, a extensão tem como princípios:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando seu desenvolvimento como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica e sua contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e construção de conhecimentos, atualizados e coerentes com a realidade brasileira, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável.

Conforme normatiza a resolução CNE/CES n.º 07/2018, que instituiu a curricularização da extensão nos cursos de graduação, o Curso Superior de Licenciatura em Matemática contempla o mínimo de 10% da sua carga horária total em atividades de extensão, o que corresponde a 338 horas, estando assim inseridas no âmbito da matriz curricular: 320h distribuídas ao longo do curso, nas disciplinas articuladoras de PeCC – Práticas de Ensino de Matemática de forma igualitária, ou seja, 40h distribuídas em cada disciplinas. Além disso, 18h devem ser realizadas em ACC's, nas atividades descritas no item 4.8 referentes à extensão.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso Superior de Licenciatura em Matemática não prevê a realização de Trabalho de Conclusão de Curso em sua estrutura curricular.

4.8. Atividades Complementares de Curso

As atividades complementares de Curso (ACCs) visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do estudante, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No Curso Superior de Licenciatura em Matemática, as ACCs equivalem a 200 horas, voltadas ao ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outras instituições, empresas e espaços profissionais. Cabe destacar que dessas 200 horas, 18 horas devem ser voltadas para as atividades de curricularização da extensão.

As ACCs devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das ACCs se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização ou oferta, realizadas durante o período em que o estudante estiver matriculado no curso, e devem ser validadas pela unidade de ensino do IFFar.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento constante do cumprimento da carga horária de ACCs pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

Descrição das Atividades Complementares de Curso (ACCs)

Atividades Complementares de Curso	Carga horária máxima*
Participação em cursos extracurriculares áreas afins	100 horas
Participação em eventos acadêmicos como ouvinte	100 horas
Participação em eventos acadêmicos como autor de trabalho	80 horas
Participação em eventos acadêmicos como colaborador de trabalho	60 horas
Participação em entidades estudantis ou representação discente perante órgãos colegiados da instituição	60 horas
Participação de núcleos de estudos	40 horas
Participação em comissões de organização de eventos em áreas afins	40 horas
Cursos à distância em áreas afins	40 horas
Cursos de idiomas	40 horas
Programas de incentivo da própria instituição (monitorias entre outros)	100 horas
Cursos de informática	40 horas
Participação em projetos de Ensino	100 horas
Participação em projetos de extensão	100 horas
Participação em projetos de pesquisa	100 horas
Publicação de artigo em revista da Instituição e/ou congresso em áreas afins	100 horas
Publicação de artigo em revista indexada com corpo editorial	100 horas
Publicação de capítulo de livro e/ou livro	100 horas
Participação em comissões editoriais	80 horas
Tutoria de ensino a distância	80 horas
Tutoria em polos presenciais na área	80 horas
Estágios curriculares não obrigatórios (extracurriculares)	100 horas

Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins	100 horas
Outras atividades não descritas (aprovado pelo Colegiado do Curso)	50 horas
Atividades Complementares de Curso específicas de extensão (curricularização da extensão) – carga horária mínima: 18 horas	Carga horária máxima**
Participação em projetos de extensão	Até 100h
Participação em programas de extensão	Até 100 h
Visitas técnicas vinculadas a Programas e/ou Projetos de Extensão na área do curso	Até 20h
Organizador de oficina ou curso (curso livre de extensão, curso de formação inicial ou continuada) em áreas afins	Até 100 h
Organizador de Evento (Congresso, Seminário ou outros eventos) em áreas afins	Até 80 h
Palestrante, painelistas, apresentador ou equivalentes em congresso, seminário ou outros eventos em áreas afins	Até 80 h
Ministrante ou equivalente em cursos e oficinas em áreas afins	Até 80 h
Atividades realizadas em Programas Educacionais como PIBID, PET e Life que não tenham sido aproveitadas em outro componente curricular	Até 60 h

* A carga horária máxima refere-se ao quantitativo máximo de horas de cada atividade que pode ser validada no âmbito das ACCs (carga horária total de ACCs), com vistas a diversificar as atividades formativas desenvolvidas pelos estudantes. A carga horária máxima, portanto, deve ser inferior à carga horária total de ACCs.

** A carga horária mínima de ACCs destinada à curricularização da extensão deverá ser cumprida em, pelo menos, uma das atividades listadas.

4.9. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Licenciatura em Matemática contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 72 horas, a partir do 7º semestre, sendo uma eletiva da área específica e uma eletiva da área pedagógica. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, cabendo ao Colegiado do Curso definir se a turma terá à disposição uma ou mais disciplinas para realização da matrícula.

Poderá ser validada como disciplina eletiva aquela realizada pelo estudante em outro curso de graduação, interno ou externo ao IFFar, desde que possua relação com a área de formação do curso de origem e atenda à carga horária mínima exigida, de acordo com os procedimentos para aproveitamento de estudos previstos em Regulamento institucional.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante pode realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

As disciplinas eletivas propiciarão discussões e reflexões que envolvem temáticas atuais e/ou aprofundamento em temáticas específicas, constituindo-se em um espaço de flexibilização e atualização constante do currículo, pois possibilita abranger temáticas emergentes para a formação na área.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

	Disciplina	Carga Horária
--	------------	---------------

Disciplinas Eletivas Específicas	Variáveis Complexas	36h
	Algoritmos e Programação de Computadores	36h
	Introdução às Equações Diferenciais Parciais	36h
	Métodos Numéricos	36h
	Introdução à Teoria de Grafos	36h
	Tópicos em Matemática	36h
Disciplinas Eletivas Pedagógicas	Disciplina	Carga Horária
	Libras em Contexto Educacional	36h
	Avaliação dos Processos Educacionais	36h
	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	36h
	Princípios e Práticas de Comunicação não Violenta	36h

Poderão ser acrescidas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, devendo ser publicizadas à comunidade acadêmica, seguindo as demais etapas do fluxo previsto em Instrução Normativa do IFFar, quanto à atualização de PPC.

4.10. Avaliação

4.10.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do IFFar segue o disposto no Título III, Capítulo VII, Seção II da Resolução Consup n.º 049/2021. De acordo com esta normativa e com base na Lei n.º 9.394/1996, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da avaliação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem. Enquanto elemento formativo e sendo condição integradora no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, tendo seus resultados sistematizados, analisados e divulgados ao final de cada período letivo.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o estudante atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei n.º 9.394/1996.

O professor deve utilizar no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação de natureza diversificada por componente curricular. A avaliação deve ser contínua e os instrumentos de avaliação não devem ser aplicados de forma concentrada no final do semestre. O estudante deve ser informado quanto aos resultados da avaliação de sua aprendizagem pelo menos 02 (duas) vezes por semestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar conteúdos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos.

Os resultados da avaliação da aprendizagem são expressos em notas que devem considerar uma casa após a vírgula. Para aprovação, o estudante deve atingir como resultado final, no mínimo:

I - nota 7,0 (sete), antes do Exame Final;

e II - média 5,0 (cinco), após o Exame Final.

A composição da média final, após exame, deve seguir os seguintes critérios de peso:

I - média do componente curricular com peso 6,0 (seis);

e II - nota do Exame Final com peso 4,0 (quatro).

Para aprovação, o estudante, além de obter aproveitamento satisfatório, deve possuir frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial do componente curricular.

Considera-se reprovado, ao final do período letivo, o estudante que obtiver: frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo da carga horária presencial prevista no PPC em cada componente curricular; média do componente curricular inferior a 1,7 (um vírgula sete); média final inferior a 5,0 (cinco), após o Exame Final.

Os componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório e TCC devem seguir as normas de avaliação previstas em seus respectivos regulamentos, que compõem o PPC, aos quais não se aplica o exame final. Os componentes curriculares de caráter essencialmente prático, como as disciplinas de PeCC - Práticas de Ensino de Matemática e Estágio Curricular Supervisionado, também não tem previsão de exame final.

Conforme Resolução Consup n.º 049/2021, o estudante concluinte do curso que tiver pendência em até 02 (duas) disciplinas pode desenvolvê-las por meio do Regime Especial de Avaliação (REA), desde que atenda aos seguintes critérios, cumulativamente: I - obteve 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária da disciplina desenvolvida na forma presencial; II - realizou o exame final; e III - reprovou por nota. Entende-se por estudante concluinte do Curso Superior de Licenciatura em Matemática aquele que cursou com êxito 80% (oitenta por cento) do currículo do curso.

O REA não se aplica aos componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório, TCC e demais componentes curriculares essencialmente práticos, como as disciplinas articuladoras de PeCC.

4.10.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFFar conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFFar foi aprovado através da Resolução Consup n.º 087/2017, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada Campus da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Licenciatura em Matemática serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.10.3. Avaliação do Curso

Para o constante aprimoramento do curso, são considerados, no Curso Superior de Licenciatura em Matemática, resultados de avaliações internas e externas. Como indicadores externos são considerados os

resultados de avaliações *in loco* do curso e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), caso o curso seja contemplado. Para avaliação interna, o curso considera o resultado da autoavaliação institucional, a qual engloba as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de considerar o todo da instituição. Ainda, os estudantes têm a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursados em cada semestre, bem como as ações da coordenação do curso.

Os resultados dessas avaliações externas e internas são debatidos pela coordenação, juntamente com o NDE, colegiado, corpo docente e estudantes do curso, além da assessoria pedagógica do *campus*. Com esse acompanhamento constante, busca-se aperfeiçoar as atividades de ensino e promover melhorias das fragilidades observadas, com vistas ao incremento na qualidade do curso.

4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

Cabe ao professor titular da disciplina e/ou ao Colegiado de Curso a análise da ementa e da carga horária do componente curricular do qual foi solicitado aproveitamento, para verificar a equivalência entre os componentes.

No processo de aproveitamento de estudos deve ser observado o princípio da "equivalência do valor formativo" (Parecer/CNE/CES n.º 247/1999) dos estudos realizados anteriormente, para assegurar o mesmo padrão de qualidade compatível com o perfil profissional do egresso, definido no PPC. Na análise da "equivalência do valor formativo", a análise da ementa e da carga horária deve considerar a prevalência do aspecto pedagógico relacionado ao perfil do egresso. No IFFar, adota-se como parâmetro o mínimo de 75% de compatibilidade entre carga horária dos componentes curriculares em aproveitamento.

O aproveitamento de estudos pode envolver, ainda, avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado. Da mesma forma, o aproveitamento ou equivalência de disciplinas pode incluir a soma de dois ou mais componentes curriculares para dispensa de uma, ou o contrário, ou seja, um componente curricular pode resultar no aproveitamento ou equivalência a dois componentes ou mais.

Os procedimentos e fluxos do aproveitamento de estudos estão presentes no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB n.º 9.394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A Certificação de Conhecimentos e Experiências é o reconhecimento, mediante processo avaliativo, de saberes, conhecimentos, experiências, habilidades e competências adquiridas por meio de estudos ou práticas formais e não formais, que dispensa o estudante de cursar o componente curricular no qual comprovou domínio de conhecimento. O processo avaliativo deve ocorrer mediante avaliação teórica e/ou prática.

Não se aplica Certificação de Conhecimentos e Experiências para componente curricular no qual o estudante tenha sido reprovado, atividades complementares e estágio curricular supervisionado obrigatório.

A solicitação de Certificação de Conhecimentos e Experiências pode ocorrer a pedido fundamentado do estudante ou por iniciativa de professores do curso.

A avaliação deve ser realizada por comissão designada pela Coordenação do Curso, composta por professores da área específica ou afim. O resultado para aprovação dos Conhecimentos e Experiências deve ser igual ou superior a 7,0 (sete), em consonância com o resultado da avaliação da aprendizagem para aprovação sem exame nos demais componentes do currículo.

Os procedimentos e prazos para a solicitação de certificação de conhecimentos e experiências anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático pedagógica dos cursos superiores de Graduação e no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.13. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula presenciais em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas por meio de regulamento próprio.

4.14. Ementário

4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: Filosofia da Educação		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Filosofia e educação: diferentes abordagens. A indissociabilidade entre filosofia e educação no pensamento grego. Fundamentos epistemológicos da educação. Principais teorias da educação. A educação ao longo da história e suas questões filosóficas. Análise filosófico-pedagógica da educação na modernidade e na contemporaneidade.		
Bibliografia Básica		
SEVERINO, Antônio. Filosofia da Educação . São Paulo: FTD, 1994.		
COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas . São Paulo: Saraiva, 2011.		
ARANHA, Maria Lúcia Arruda de. Filosofia da Educação . São Paulo: Moderna, 1996.		
Bibliografia Complementar		
DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação . Petrópolis: Vozes, 2004.		
SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional . 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010.		
BOFF, Leonardo. Ética e moral: a busca dos fundamentos . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.		
MARQUES, Mario Osório. A Formação do profissional da educação . 5. ed. rev. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006		
CHARLOT, Bernard. Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje . Porto Alegre: Artmed, 2005.		

Componente Curricular: História da Educação Brasileira		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		

Educação e historicidade. Educação no Brasil Colônia. Educação no Brasil Império. A constituição do ensino público no Brasil. A educação no período republicano. A educação na Era Vargas. A educação no período ditatorial. A educação no período de redemocratização. A educação no contexto atual. História e cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Bibliografia Básica

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 2011.
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil: 1930-1973**. 37. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil: vol III: séculos XX**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: geral e do Brasil**. 3ª Ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2006.
LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DPA, 2001.
NOVOA, Antonio. **História da educação brasileira: formação do campo**. Ijuí: Unijuí, 2010.
STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil: vol I: séculos XVI-XVII**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil: vol II: séculos XIX**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Componente Curricular: Matemática Básica		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Número inteiros e operações. Números Racionais e operações. Potenciação. Radiciação. Números Reais e intervalos reais. Solução de equações do primeiro e segundo grau.		
Bibliografia Básica		
DEMANA, Franklin D. et al. Pré-cálculo: Gráfico, Numérico e Algébrico . 2.ed. Pearson. São Paulo, 2013. BOULOS, Paulo. Pré-Cálculo . Makron Books. São Paulo, 1999. SAFIER, Fred. Pré-Cálculo . 2.ed. Bookman. Porto Alegre, 2011.		
Bibliografia Complementar		
AXLER, Sheldon. Pré-cálculo uma preparação para o cálculo . 2. Rio de Janeiro LTC 2016. ANTON, Howard; BIVENS, Ilr C.; DAVIS, Stephen L. Cálculo Volume 1 . 10.ed. Bookman. Porto Alegre, 2014. STEWART, James. CLEGG, Daniel. WATSON, Saleem. Cálculo: volume 1 . 9. ed. Cengage Learning. São Paulo, 2021. GUIDORIZZI, Hamilton L. Um Curso de Cálculo volume 1 . 6.ed. LTC. Rio de Janeiro, 2018. GOMES, Francisco Magalhães. Pré-cálculo operações, equações, funções e trigonometria . São Paulo Cengage Learning Brasil 2018		

Componente Curricular: Matemática Discreta		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Introdução a lógica. Conjuntos. Princípio da inclusão e exclusão. Princípio fundamental da contagem. Arranjos. Permutações. Combinações. Progressão aritmética e geométrica.		
Bibliografia Básica		
IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar, Vol 4: Sequências, Matrizes, Determinantes e Sistemas . 9.ed. Atual. São Paulo, 2019. MORGADO, Augusto C. et al. Análise Combinatório e Probabilidade . 11.ed. SBM. Rio de Janeiro, 2020. SILVA, Jhone C; GOMES, Olímpio R. Estruturas Algébricas para Licenciatura, vol 1: Fundamentos de Matemática . Blucher. São Paulo, 2020.		

Bibliografia Complementar

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar, Vol 1: Conjuntos e Funções**. 9.ed. Atual. São Paulo, 2019.

SCHEINERMAN, Edward R. **Matemática Discreta: Uma introdução**. Cengage Learning. São Paulo, 2016.

GERSTING, Judith L. **Fundamentos matemáticos para a ciência da computação: matemática discreta e suas aplicações**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc. **Matemática discreta**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MENEZES, Paulo Blauth; TOSCANI, Laura V.; GARCÍA LÓPEZ, Javier. **Aprendendo matemática discreta com exercícios**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Componente Curricular: Fundamentos de Álgebra

Carga Horária total: 72 h

C.H. Extensão: 00 h

Período Letivo: 1º semestre

Ementa

Matrizes e operações com matrizes. Determinantes. Sistemas lineares e métodos de resolução de sistemas lineares. Polinômios e operações com polinômios. Raízes de polinômios e algoritmo de Briot-Ruffini. Fatorações e produtos notáveis.

Bibliografia Básica

HOWARD, Anton; RORRES, Chris. **Álgebra Linear com Aplicações**. 10 ed. Bookman. Porto Alegre, 2012.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar, Vol 6: Complexos, polinômios e equações**. 9.ed. Atual. São Paulo, 2019.

DEMANA, Franklin D. et al. **Pré-cálculo: Gráfico, Numérico e Algébrico**. 2.ed. Perason. São Paulo, 2013.

Bibliografia Complementar

LAY, David C. **Álgebra linear e suas aplicações**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 398 p.

LEON, Steven J. **Álgebra linear com aplicações**. 9. Rio de Janeiro LTC 2018

LIMA, Elon L. **Álgebra Linear**. 10.ed. Rio de Janeiro. Editora IMPA. 2020.

LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc. **Álgebra linear**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 432 p. (Coleção Schaum).

GOMES, Francisco Magalhães. **Pré-cálculo operações, equações, funções e trigonometria**. São Paulo Cengage Learning Brasil 2018

Componente Curricular: Metodologia Científica

Carga Horária total: 36 h

C.H. Extensão: 00 h

Período Letivo: 1º semestre

Ementa

Tipos de conhecimento, caracterização e produção do conhecimento científico. Tipos, abordagens e métodos de pesquisa. Ética na pesquisa (regulamentações, plágio e autoplágio). Planejamento de pesquisa. Normas técnicas de trabalhos acadêmico-científicos. Processos de registro e comunicação do conhecimento científico.

Bibliografia Básica

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, C. R. (org.) **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
FAZENDA, Ivani C. A. **Metodologia da pesquisa Educacional**. 5 ed. São Paulo, Cortez, 1999.
MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Estratégias de leitura e compreensão dos gêneros textuais das esferas profissional e/ou acadêmicas tais como resumo, resenha, artigo científico, entre outros pertinentes à área de conhecimento. Recursos linguísticos e discursivos relevantes para a prática de produção textual.		
Bibliografia Básica		
CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . 7ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, c2016.		
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007.		
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual . 18ª ed. São Paulo: Contexto, 1990.		
Bibliografia Complementar		
ANTUNES, Irandé. Lutar com as palavras: coesão e coerência . São Paulo: Parábola, 2005.		
GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita . São Paulo: Parábola, 2012.		
KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar . São Paulo: Contexto, 2016.		
MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola, 2010.		
MOURA NEVES, Maria Helena de. Guia de uso do Português: confrontando regras e usos . São Paulo: Ed. UNESP, 2012.		

Componente Curricular: PeCC – Prática de Ensino de Matemática I		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Constituição do profissional docente. Trabalho docente. Conceitos básicos da extensão: legislação, organização e ações extensionistas na formação de professores.		
Bibliografia Básica		
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.		
LARROSA, Jorge. Pedagogia profana . Grupo Autêntica, 2017.		
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.		
Bibliografia Complementar		

FREIRE, Paulo. **Educação e mudanças**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011.
KANABAR, Vijay; WARBURTON, Roger D. **Gestão de Projetos - Série Fundamentos**. Editora Saraiva, 2012.
SAMUA, Dioneia Maria. **Pedagogia da Alternância e Extensão Rural**. Frederico Westphalen, RS: URI, 2012.
MOLL, Jaqueline. **Caminhos da Educação Integral no Brasil**. Grupo A, 2012.

Componente Curricular: Sociologia da Educação		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
A Sociologia da educação na formação do professor. Teorias da sociologia da educação: Durkheim, Marx, Weber, Bourdieu, Gramsci e Foucault. Sociologia da educação no Brasil. Educação em direitos humanos. Educação, cultura e sociedade: perspectivas contemporâneas.		
Bibliografia Básica		
BRYM, Robert. et al. Sociologia: sua bússola para um novo mundo . São Paulo: Cengage Learning, 2015.		
HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade . 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.		
PILETTI, Nelson. Sociologia da educação: da sala de aula aos conceitos gerais . Editora Contexto, 2022.		
Bibliografia Complementar		
MARTINS, Carlos B. O que é sociologia? São Paulo: Brasiliense, 2006.		
MUNDURUKU, Daniel. O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990) . São Paulo: Paulinas, 2012.		
BENTHAM, Jeremy. O panóptico . 2. São Paulo Autêntica 2019.		
NOGUEIRA, Maria Alice. Bourdieu & a educação . 2. São Paulo Autêntica 2007.		
MONASTA, Attilio; NOSELLA, Paolo. Antonio Gramsci . Santa Maria, RS: Massangana, 2010.		

Componente Curricular: Políticas, Gestão e Organização da Educação		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
A educação escolar como direito da cidadania e como dever do Estado na sociedade brasileira. Organização da educação brasileira, bases conceituais e normativas. Políticas governamentais na atualidade para a área da educação. Gestão da(s) política(s) da educação básica nos diferentes níveis e modalidades de sua organização. Financiamento da educação básica. Gestão democrática da educação.		
Bibliografia Básica		
DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços . 23. ed. Campinas: Papirus, 2011.		
DOS SANTOS, Clóvis Roberto. Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação . Cengage Learning Brasil, 2018.		
HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva . 18. ed. Campinas: Papirus, 2012.		
Bibliografia Complementar		
BES, Pablo; TOLEDO, Maria E. R. de O.; DELACALLE, Nice P.; et al. Gestão educacional da educação básica . Grupo A, 2019.		
CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva . Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.		
CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho . 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.		
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade . 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.		
LÜCK, Heloísa. A gestão participativa na escola . 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.		

Componente Curricular: Matemática Financeira		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Juros simples e composto. Cálculo de taxas. Descontos. Equivalência de capitais. Séries de pagamentos. Sistemas de amortização. Educação financeira		
Bibliografia Básica		
SAMANEZ, Carlos P. Matemática Financeira . 5.ed. Pearson. São Paulo, 2010.		
BRUNI, Adriano L.; FAMA, Rubens. Matemática Financeira com HP 12c e Excel . 5.ed. Atlas. São Paulo, 2016.		
NETO, Alexandre A. Matemática Financeira - Edição Universitária . Atlas. São Paulo, 2017.		
Bibliografia Complementar		
ALMEIDA, Jarbas Thaunahy Santos de. Matemática financeira . Rio de Janeiro LTC 2016.		
CASTANHEIRA, Nelson Pereira; CASTANHEIRA, Nelson Pereira; MACEDO, Luiz Roberto Dias de. Matemática financeira aplicada . Curitiba: Ibpx, 2008.		
CASTELO BRANCO, Anísio Costa. Matemática financeira aplicada: método algébrico, hp-12c, microsoft excel . 2.ed. São Paulo: Thomson, 2005.		
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. Fundamentos de matemática elementar Volume 11: Matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva . São Paulo: Atual, 2008.		
PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.		

Componente Curricular: Funções		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Noções de conjuntos numéricos e operações com conjuntos. Definição de função. Tipos de funções: injetora, sobrejetora e bijetora; par e ímpar. Função composta e função inversa. Funções elementares: afim, modular, quadrática, exponencial e logarítmica.		
Bibliografia Básica		
DEMANA, Franklin D. et al. Pré-cálculo: Gráfico, Numérico e Algébrico . 2.ed. Perason. São Paulo, 2013.		
IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar, Vol 1: Conjuntos e Funções . 9.ed. Atual. São Paulo, 2019.		
SAFIER, Fred. Pré-Cálculo . 2.ed. Bookman. Porto Alegre, 2011.		
Bibliografia Complementar		
AXLER, Sheldon. Pré-cálculo uma preparação para o cálculo . 2. Rio de Janeiro LTC 2016.		
ANTON, Howard; BIVENS, Ilr C.; DAVIS, Stephen L. Cálculo Volume 1 . 10.ed. Bookman. Porto Alegre, 2014.		
STEWART, James. CLEGG, Daniel. WATSON, Saleem. Cálculo: volume 1 . 9. ed. Cengage Learning. São Paulo, 2021.		
GUIDORIZZI, Hamilton L. Um Curso de Cálculo volume 1 . 6.ed. LTC. Rio de Janeiro, 2018.		
GOMES, Francisco Magalhães. Pré-cálculo operações, equações, funções e trigonometria . São Paulo Cengage Learning Brasil 2018		

Componente Curricular: Trigonometria		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Relações trigonométricas no triângulo retângulo. Lei dos senos e dos cossenos. Estudo e análise de funções trigonométricas. Funções trigonométricas inversas.		
Bibliografia Básica		

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar, Vol 3: Trigonometria**. 9.ed. Atual. São Paulo, 2019.

CARMO, Manfredo P. MORGADO, Augusto C. WAGNER, Eduardo. **Trigonometria e Números Complexos**. 3.ed. SBM. Rio de Janeiro, 2005.

LIMA, Elon L. et al. **A matemática no ensino médio, volume 1**. 7.ed. SBM. Rio de Janeiro, 2022.

Bibliografia Complementar

GOMES, Francisco M. **Pré-cálculo operações, equações, funções e trigonometria**. São Paulo Cengage Learning Brasil 2018.

MOLTER, Alexandre. **Trigonometria e números complexos com aplicações**. São Paulo Blucher 2020.

MUNIZ NETO, Antonio C. **Tópicos de matemática elementar: geometria euclidiana plana**. Rio de Janeiro: SBM, 2012.

RYAN, Mark. **Cálculo para leigos**. Rio de Janeiro Alta Books 2016.

YOUNG, Cynthia. **Álgebra e trigonometria**, v.1. 3. Rio de Janeiro LTC 2017.

Componente Curricular: PeCC – Prática de Ensino de Matemática II		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Educação financeira: renda e trabalho, planejamento, orçamento, gestão financeira e sustentabilidade; o valor do dinheiro no tempo; práticas extensionistas em educação financeira.		
Bibliografia Básica		
CASTELO BRANCO, Anísio C. Matemática Financeira Aplicada: Método Algébrico, HP-12C, Microsoft Excel . 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2015.		
COUTINHO, L. PADILHA, H. KLIMICK, C. Educação Financeira: Como Planejar, Consumir, Poupar e Investir . São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019.		
JUNIOR, Ivail Muniz. Educação Financeira . Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, Rio de Janeiro, 2021.		
Bibliografia Complementar		
BRUNI, Adriano L.; FAMÁ, Rubens. Matemática financeira: com HP 12C e excel . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.		
MOREIRA, Valéria G. FREITAS, Bruno Gomes de. A matemática dos empréstimos & financiamentos no ensino médio . Rio de Janeiro: Sbm, 2021.		
AIDAR, Flávia. ALVES, Januária Cristina. Educação Financeira: Um Guia de Valor . São Paulo: Moderna, 2016.		
SAMANÉZ, Carlos P. Matemática financeira . 5. ed. São Paulo: Pearson, 2012.		
KIYOSAKI, Robert T. O poder da educação financeira lições sobre dinheiro que não se aprendem na escola . Rio de Janeiro, Alta Books 2017.		

Componente Curricular: Tópicos em Educação Matemática		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Introdução à Educação Matemática. Matemática acadêmica x matemática escolar. Transposição didática. Tendências atuais da Educação.		
Bibliografia Básica		
PAIS, Luiz Carlos. Ensinar e aprender matemática . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.		
MOREIRA, P.C.; DAVID, M.M.M.S. A formação Matemática do Professor: licenciatura e prática docente escolar . 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021		
LORENZATO, Sérgio (Org.). O laboratório de ensino de matemática na formação de professores . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.		
Bibliografia Complementar		

BICUDO, M.A.V.; GARNICA, A.V.M. **Filosofia da Educação Matemática**. 5ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da teoria à prática**. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1998.

BICUDO, M.A.V.; BORBA, M.C. (org). **Educação Matemática: pesquisa em movimento**. São Paulo: Cortez, 2004.

GÓES, Anderson Roges Teixeira; GÓES, Heliza Colaço. **Ensino da Matemática: concepções, metodologias, tendências e organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

SKOVSMOSE, Ole. **Um Convite À Educação Matemática Crítica**. Papirus. 2014.

Componente Curricular: Psicologia da Educação		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Aspectos históricos entre psicologia e educação. Processos de desenvolvimento e aprendizagem na infância, adolescência e juventude: Comportamentalismo, Humanismo, Psicanálise, Psicologia Genética, Psicologia histórico-cultural. Transtornos e problemas de aprendizagem.		
Bibliografia Básica		
ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber . Porto Alegre: Artmed, 2014.		
GOMES, M. de F. C.; PEREIRA, M. R. Psicologia educacional: sujeitos contemporâneos . São Paulo: Editora Contexto, 2022.		
SANTROCK, J. W. Psicologia educacional . Porto Alegre ArtMed 2010.		
Bibliografia Complementar		
BIAGGIO, Â. M. B. Psicologia do Desenvolvimento . 15.ed. Petrópolis: Vozes. 2001.		
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de. L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . 15. São Paulo Saraiva 2019.		
COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3.		
MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem . 2. ed. ampl. Rio de Janeiro: EPU, 2011.		
SMITH, C. Dificuldades de aprendizagem de A a Z . 2. Porto Alegre Penso 2012.		

Componente Curricular: Geometria Plana		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Construção axiomática da geometria plana: elementos fundamentais da geometria; paralelismo; perpendicularismo e polígonos. Estudo dos triângulos. Estudo dos quadriláteros. Estudo da circunferência. Áreas de superfícies planas.		
Bibliografia Básica		
BARBOSA, João Lucas Marques. Geometria euclidiana plana . 11. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.		
REZENDE, Eliane Quelho Frota; QUEIROZ, Maria Lúcia Bontorim de. Geometria euclidiana plana e construções geométricas . 2. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2008.		
DOLCE, Osvaldo, POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 9: geometria plana . 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013.		
Bibliografia Complementar		
MUNIZ NETO, Antonio Caminha. Tópicos de matemática elementar: geometria euclidiana plana . Rio de Janeiro: SBM, 2012.		
CARVALHO, Benjamin de A. Desenho geométrico . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2005.		
MACHADO, Celso Pessanha. Fundamentos de geometria . Porto Alegre SAGAH 2019		
LIMA, Elon Lages; CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César. A matemática do Ensino Médio . Rio de Janeiro. Ed. SBEM, 2006.		
BARBOSA, Ruy Madsen. Descobrimos a Geometria Fractal para a sala de aula . 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.		

Componente Curricular: Geometria Analítica		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Vetores no R^2 e R^3 : definição algébrica e geométrica, operações com vetores e suas propriedades; produto escalar, produto vetorial, produto misto e suas aplicações. Estudo da equação da reta no plano e no espaço. Estudo do plano. Distâncias. Posições relativas de retas e planos. Ângulos entre retas e planos. Estudo da circunferência. Estudo das cônicas.		
Bibliografia Básica		
WINTERLE, P. Vetores e Geometria Analítica . 2.ed. Pearson. São Paulo, 2014.		
BOULOS, P. CAMARGO, I. Geometria Analítica: Um tratamento vetorial . 3.ed. Pearson. São Paulo, 2004.		
STEINBRUCH, A. WINTERLE, P. Geometria Analítica . 2.ed. McGraw-Hill do Brasil. São Paulo, 1987.		
Bibliografia Complementar		
CORRÊA, Paulo Sérgio Quilelli. Álgebra linear e geometria analítica , Rio de Janeiro: Interciencia, 2006.		
DEMAIO; Chiumo. Fundamentos de Matemática – Geometrias Analítica e Vetorial – Euclidianas e Não-euclidianas . 1º EDIÇÃO, Itc, 2008.		
REIS, G. L. Geometria Analítica , Ed. LTC, 2º edição, 1996.		
SANTOS, Fabiano José dos; FERREIRA, Silvimar Fábio. Geometria analítica . Porto Alegre: Bookman, 2009.		
SILVA, Cristiane da. Geometria analítica . Porto Alegre SAGAH 2018.		

Componente Curricular: Cálculo Diferencial e Integral I		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Limite de uma função real. Continuidade de uma função. Derivadas de funções de uma variável. Derivação implícita e de ordem superior. Máximos e mínimos relativos. Aplicações de derivadas.		
Bibliografia Básica		
ANTON, H. BIVENS, I.C. DAVIS, S.L. Cálculo Volume 1 . 10.ed. Bookman. Porto Alegre, 2014.		
STEWART, J. CLEGG, D. WATSON, S. Cálculo: volume 1 . 9. ed. Cengage Learning. São Paulo, 2021.		
GUIDORIZZI, H.L. Um Curso de Cálculo volume 1 . 6.ed. LTC. Rio de Janeiro, 2018.		
Bibliografia Complementar		
ÁVILA, Geraldo. Cálculo das funções de uma variável . Vol. 1. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.		
FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2011.		
HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.		
MALTA, Iaci; PESCO, Sinesio; LOPES, Helio. Cálculo a uma variável: uma introdução ao cálculo . 6. ed. São Paulo: Loyola: Rio de Janeiro: Puc-Rio, 2013.		
SIMMONS, George Finlay. Cálculo com geometria analítica . Vol. 1. São Paulo: Pearson, 2014.		

Componente Curricular: PeCC – Prática de Ensino de Matemática III		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Pesquisa em educação matemática. Interdisciplinaridade. Análise do livro didático, práticas extensionistas na educação básica.		
Bibliografia Básica		
BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho. Educação matemática: pesquisa em movimento . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.		
MACHADO. Silva Dias Alcântara. (Org). Educação Matemática: uma (nova) introdução . 3 ed. São Paulo. 2012.		
TOMAZ, Vanessa Sena; DAVID, Maria Manuela. Interdisciplinaridade e aprendizagem da matemática em sala de aula . 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.		
Bibliografia Complementar		

PAIS, Luiz Carlos. **Didática da matemática: Uma análise da influência francesa**. 3 ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora. 2011.

ARLO, Helle e SKOVSMOSE, Ole. **Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática**. 2 ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2010.

BORBA, Marcelo de Carvalho. ALMEIDA, Helber Rangel Formiga Leite de. GRACIAS, Telma Aparecida de Souza. **Pesquisa em ensino e sala de aula Diferentes vozes em uma investigação**. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2019.

SKOVSMOSE, Ole. **Um Convite À Educação Matemática Crítica**. Papirus. 2014.

LORENZATO, Sérgio (Org.). **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

Componente Curricular: Teorias do Currículo		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Políticas de currículo. Diferentes concepções, teorias e práticas de currículo. O currículo e seleção cultural: prescrito e oculto. Currículo e conhecimento escolar. Cultura digital e currículo. Currículo multicultural: questões étnico-raciais, gênero e diversidades - implicações para a escola e para o currículo.		
Bibliografia Básica		
OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Org.). Alternativas emancipatórias em currículo . São Paulo: Cortez, 2007.		
RIBEIRO, Djalma. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento; 2017.		
SACRISTÁN, José G. O currículo: uma reflexão sobre a prática . Grupo A, 2017.		
Bibliografia Complementar		
ARAÚJO, Clarines Hames, Lenir Basso Zanon, Maria Cristina Pansera D. Currículo Integrado, Educação e Trabalho . Editora Unijuí, 2021.		
FREITAS, Maria Teresa de A. Cibercultura e formação de professores . Grupo Autêntica, 2009.		
MAGNABOSCO, Maria M.; TEIXEIRA, Cíntia M. Gênero e diversidade: formação de educadoras/es . Grupo Autêntica, 2011.		
MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Currículo, cultura e sociedade . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
TORRES, Jorge. Currículo escolar e justiça social: o cavalo de troia da educação . Porto Alegre: AMGH, 2013.		

Componente Curricular: Didática e Organização do trabalho Pedagógico		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Origens no campo da didática. O papel da didática na formação do educador. Fundamentos teórico-metodológicos para a educação básica: especificidades das práticas educativas para o conhecimento escolar e para o processo de ensino e aprendizagem. Participantes, espaços e organização das práticas educativas. Planejamento e organização: gestão, desenvolvimento e avaliação do ensino e aprendizagem.		
Bibliografia Básica		
CAMARGO, F.; DAROS, T. A Sala de Aula Inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo . Porto Alegre: Penso, 2018.		
MALHEIROS, Bruno T. Didática Geral . Grupo GEN, 2019.		
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.		
Bibliografia Complementar		

BENDER, Willian N. **Aprendizagem Baseada em Projetos**. Grupo A, 2014.
 HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
 MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. São Paulo Cortez 2013.
 NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2005.
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2011.

Componente Curricular: Tendências e Metodologias de Ensino de Matemática I		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Estudo das metodologias e tendências de ensino de matemática: resolução de problemas; investigação matemática; Base Nacional Comum Curricular - BNCC; Análise de erros; Modelagem matemática.		
Bibliografia Básica		
CURY, Helena Noronha. Análise de erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos . 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.		
ONUCHIC, Lourdes de la Rosa. (Orgs.) Resolução de problemas: Teoria e Prática . Jundiaí, Paco Editorial. 2014.		
PONTE, João Pedro da. Investigações matemáticas na sala de aula . 3 ed. São Paulo, Autêntica, 2015.		
Bibliografia Complementar		
BASSANEZI, Rodney Carlos. Modelagem matemática: teoria e prática . São Paulo: Contexto, 2015.		
BIEMBENGUT, Maria Salett. Modelagem Matemática e implicações no Ensino e na Aprendizagem de Matemática . 2. ed. Blumenau: Edfurb, 2004.		
LORENZATO, Sérgio (Org.). O laboratório de ensino de matemática na formação de professores . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.		
MEYER, João Frederico da Costa de A.; CALDEIRA, Ademir Donizeti; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos. Modelagem em Educação Matemática . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.		
POLYA. George. A Arte de Resolver Problemas . Interciência. 1978.		

Componente Curricular: Geometria Espacial		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Estudo axiomático da geometria espacial. Poliedros: de Platão. Prismas. Pirâmides. Sólidos de revolução: Cilindros, cones e esfera.		
Bibliografia Básica		
DOLCE, Oswaldo; POMPEO, José N. Fundamentos de Matemática Elementar, Vol 10: Geometria Espacial . 9.ed. Atual. São Paulo, 2019.		
CARVALHO, P.C.P. Introdução à geometria espacial . 4. ed. SBM. Rio de Janeiro, 2005.		
LIMA, Elon L. et al. A matemática no ensino médio, volume 2 . 7.ed. SBM. Rio de Janeiro, 2022.		
Bibliografia Complementar		
AZEVEDO FILHO, M. F. Geometria Euclidiana Espacial . Fortaleza: UFC, 1999		
EUCLIDES. Elementos de Geometria . São Paulo: Edições Cultura, 1944. Disponível em: < www.dominiopublico.gov.br/download/texto/be00001a.pdf >.		
CARVALHO, Paulo Cezar pinto. Introdução à Geometria Espacial . 4º ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005.		
GARCIA, Antônio Carlos de A; CASTILHO, João Carlos A. Mistérios Geometria Plana e Espacial . 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2006.		
LIMA, Elon Lages. Medida e Forma em Geometria - Comprimento, área, Volume e Semelhança . 4ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2011.		

Componente Curricular: Cálculo Diferencial e Integral II

Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Conceito de diferencial e antidiferencial. Integração como antiderivada. Integral indefinida, suas propriedades e técnicas de integração. Integral de Riemann. Teorema fundamental do cálculo. Áreas de regiões planas, volume de sólidos de revolução e comprimento de arco. Aplicações.		
Bibliografia Básica		
ANTON, H. BIVENS, I.C. DAVIS, S.L. Cálculo Volume 1 . 10.ed. Bookman. Porto Alegre, 2014. STEWART, J. CLEGG, D. WATSON, S. Cálculo: volume 1 . 9. ed. Cengage Learning. São Paulo, 2021. GUIDORIZZI, H.L. Um Curso de Cálculo volume 1 . 6.ed. LTC. Rio de Janeiro, 2018.		
Bibliografia Complementar		
ÁVILA, Geraldo. Cálculo das funções de uma variável . Vol. 1. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2011. HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. MALTA, Iaci; PESCO, Sinesio; LOPES, Helio. Cálculo a uma variável: uma introdução ao cálculo . 6. ed. São Paulo: Loyola: Rio de Janeiro: Puc-Rio, 2013. SIMMONS, George Finlay. Cálculo com geometria analítica . Vol. 1. São Paulo: Pearson, 2014.		

Componente Curricular: PeCC – Prática de Ensino de Matemática IV		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Construção de material didático para ensino da matemática. Oficinas de matemática. Práticas extensionistas na educação básica.		
Bibliografia Básica		
LORENZATO, Sérgio. Laboratório de Ensino da Matemática na Formação de Professores . Editora Autores Associados. 1ª ed. São Paulo, 2006. GÓES, Anderson Roges Teixeira; GÓES, Heliza Colaço. Ensino da Matemática: concepções, metodologias, tendências e organização do trabalho pedagógico . Curitiba: InterSaberes, 2015. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade . 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.		
Bibliografia Complementar		
SANTOS, Akiko; LIBÂNEO, José Carlos (Org.); SOMMERMAN, Américo (Colab.). Educação: na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade . 3. ed. rev. Campinas: Alínea, 2010. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. Ensino, pesquisa e inovação desenvolvendo a interdisciplinaridade . Barueri: Manole 2017. GÓES, Anderson Roges Teixeira; GÓES, Heliza Colaço. Ensino da Matemática: concepções, metodologias, tendências e organização do trabalho pedagógico . Curitiba: InterSaberes, 2015. PAIS, Luiz Carlos. Ensinar e aprender matemática . São Paulo Autêntica 2007. D'AMBROSIO, Ubiratan. Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática . 6. ed. São Paulo: Summus, 1986.		

Componente Curricular: Tendências e Metodologias de Ensino de Matemática II		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Estudo das metodologias e tendências de ensino de matemática: Etnomatemática; História da matemática; Metodologias ativas; Jogos no ensino de matemática.		
Bibliografia Básica		
D'AMBROSIO. Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade . 5 ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora. 2017. SMOLE. Kátia Stocco. [et al]. Jogos de matemática: de 6º a 9º ano . Porto Alegre. Artmed, 2007. MIGUEL, Antonio [et al]. História da Matemática em atividades didáticas . 2 ed. São Paulo. Editora Livraria de Física. 2009.		
Bibliografia Complementar		

SMOLE, Kátia Stocco. [et al]. **Jogos de matemática: de 1º a 3º ano**. Porto Alegre. Artmed, 2007

ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. **Várias faces da matemática: tópicos para licenciatura e leitura geral**. 2 ed. São Paulo. Blucher, 2010.

LORENZATO, Sérgio (Org.). **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 178 p.

GERDES, Paulus. **Da etnomatemática a arte - design e matrizes cíclicas**. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2010.

BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre Penso 2017

Componente Curricular: Álgebra Linear		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Espaços vetoriais. Transformações e operadores lineares. Teorema do núcleo e da imagem. Autovalores e autovetores. Operadores diagonalizáveis.		
Bibliografia Básica		
HOWARD, A; RORRES, C. Álgebra Linear com Aplicações . 10 ed. Bookman. Porto Alegre, 2012.		
BOLDRINI, J.L. Álgebra Linear . 3.ed. Harbra. São Paulo, 1986.		
STEINBRUCH, A. WINTERLE, P. Álgebra Linear . 2.ed. Pearson. São Paulo, 1995.		
Bibliografia Complementar		
LAY, David C. Álgebra linear e suas aplicações . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.		
LEON, Steven J. Álgebra linear com aplicações . 9. Rio de Janeiro LTC 2018.		
LIMA, Elon L. Álgebra Linear . 10.ed. Rio de Janeiro. Editora IMPA. 2020.		
LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc. Álgebra linear . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.		
POOLE, David. Álgebra linear uma introdução moderna . 2. São Paulo Cengage Learning 2016.		

Componente Curricular: Probabilidade e Estatística		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Estatística descritiva: utilização e aplicação em situações reais. Apresentação tabular e gráfica da estatística descritiva. Medidas de posição e dispersão. Probabilidade. Distribuição normal de probabilidades.		
Bibliografia Básica		
MOORE, D.S. NOTE, W.I. FLIGNER, N.A. A estatística básica e sua prática . 7.ed. LTC. Rio de Janeiro, 2017.		
MORETTIN, P.A. BUSSAB, W.O. Estatística Básica . 9.ed. Saraiva. São Paulo, 2017.		
CRESPO, A.A. Estatística . 20.ed. Saraiva. São Paulo, 2020.		
Bibliografia Complementar		
BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística básica . 6. ed. São Paulo: Atual, 2009.		
LARSON, Ron; FARBER, Elizabeth. Estatística aplicada . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2016.		
MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada . 6. São Paulo: Atlas, 2017.		
MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica . 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.		
VIEIRA, Sonia. Estatística básica . 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.		

Componente Curricular: Cálculo Diferencial e Integral III		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Estudo das funções de duas ou mais variáveis. Superfícies e curvas de nível. Limite e continuidade. Derivadas parciais e direcionais. Gradiente, rotacional e divergente. Plano tangente e reta normal a uma superfície. Estudo dos extremos relativos. Aplicações.		

Bibliografia Básica
ANTON, H. BIVENS, I.C. DAVIS, S.L. Cálculo Volume 2 . 10.ed. Bookman. Porto Alegre, 2014.
STEWART, J. CLEGG, D. WATSON, S. Cálculo: volume 2 . 9. ed. Cengage Learning. São Paulo, 2021.
GUIDORIZZI, H.L. Um Curso de Cálculo volume 2 . 6.ed. LTC. Rio de Janeiro, 2018.
Bibliografia Complementar
ÁVILA, Geraldo. Cálculo das funções de múltiplas variáveis . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
GONÇALVES, Mirian Buss; FLEMMING, Diva Marília. Cálculo B: funções de várias variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
SALAS, Saturtino L. Cálculo. Vol.2 . 9. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2005.
SIMMONS, George Finlay. Cálculo com geometria analítica. Vol. 2 . São Paulo: Pearson, 2014.
THOMAS, George Brinton; WEIR, Maurice D.; HASS, Joel. Cálculo. Vol. 2 . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I		
Carga Horária total: 100h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Inserção dos discentes em espaços educativos, nas diferentes modalidades e contextos do ensino fundamental. Leitura, análise e discussão da organização curricular da matemática (sequência de conteúdos, definições, conceituação e dimensão). Organização do planejamento da prática docente. Planejamento de atividades didático pedagógicas. Acompanhamento do trabalho docente na escola. Observações em sala de aula e monitorias.		
Bibliografia Básica		
PERLIN, Patrícia. Aprendizagem da docência e as relações estabelecidas no estágio em matemática . 1ed. CRV, 2021.		
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.		
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Didática: o ensino e suas relações . 18. ed. Campinas: Papirus, 2011.		
Bibliografia Complementar		
ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de (Org.). Práticas inovadoras na formação de professores . Campinas: Papirus, 2016.		
BROCH, Siomara Cristina; SOUZA, Rosângela Segala de (Org.). Estágio curricular: contribuição para a formação docente . Curitiba: CRV, 2020.		
CURY, Helena Noronha. Análise de erros o que podemos aprender com as respostas dos alunos . 3. São Paulo Autêntica 2019.		
MUNIZ, Cristiano Alberto. Brincar e jogar enlases teóricos e metodológicos no campo da educação matemática . São Paulo Autêntica 2010.		
D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria a prática . 23. ed. Campinas: Papirus, 2012.		

Componente Curricular: PeCC – Prática de Ensino de Matemática V		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Educação ambiental e estatística. Construção de recursos didático-pedagógicos com reaproveitamento de materiais. Práticas extensionistas associadas à educação ambiental e estatística.		
Bibliografia Básica		
LORENZATO, Sérgio. (Org.). O laboratório de ensino de matemática na formação de professores . Campinas: Auto-res Associados, 2006.		
JACOBINI, O. R., Campos, C. R., Wodewotzki, M. L. L. (2021). Educação Estatística: Teoria e prática em ambientes de modelagem matemática . Brasil: Autêntica Editora.		
LOPES, Celi Espasadin (Org.); PORCIÚNCULA, Mauren (Org.); SAMÁ, Suzi (Org.). Perspectivas para o Ensino e a Aprendizagem Estatística e Probabilidade . 1. ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2019. v. 1.		
Bibliografia Complementar		

PASSOS, C. L. B. **Materiais manipuláveis como recursos didáticos na formação de professores de matemática.** In: LORENZATO, Sérgio. Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores. Campinas: Autores Associados, 2006.

RÊGO, R. M.; RÊGO, R. G. **Desenvolvimento e uso de materiais didáticos no ensino de matemática.** In: LORENZATO, Sérgio. Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores. Campinas: Autores Associados, 2006.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho. **Educação matemática: pesquisa em movimento.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PORCIÚNCULA, Mauren; SCHREIBER, K. P. (Org.); GIORDANO, C. (Org.). **Letramento Multimídia Estatístico: uma interação entre a pesquisa acadêmica e a realidade escolar dos anos finais do Ensino Fundamental.** 1. ed. Taubaté: Akademy, 2022. v. 1.

PINTO, S. S. (Org.); PORCIÚNCULA, Mauren (Org.). **Educação Estatística: ações e estratégias pedagógicas no Ensino Básico e Superior.** 1. ed. Curitiba: CRV, 2015. v. 1000.

Componente Curricular: Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos

Carga Horária total: 36h

C.H. Extensão: 00 h

Período Letivo: 6º semestre

Ementa

Aspectos históricos da educação profissional no Brasil e da formação da classe trabalhadora. Relação entre trabalho e educação. Concepções e projetos de educação profissional em disputa. Constituição e diretrizes de atuação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional e tecnológica. O trabalho como princípio educativo. Políticas atuais de educação profissional e de educação de jovens e adultos. Educação de jovens e adultos: sujeitos, historicidade, princípios e fundamentos. Os movimentos de educação e cultura popular como paradigma teórico e metodológico para o ensino e aprendizagem com jovens e adultos. Heranças educativas e mobilidade educacional e social das classes populares.

Bibliografia Básica

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FONSECA, Maria da Conceição F R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos - Especificidades, desafios e contribuições.** Grupo Autêntica, 2007.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo.** 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

HAMES, Clarinês; ZANON, Lenir Basso; PANSERA-DE-ARAÚJO, Maria Cristina (Org.). **Currículo integrado, educação e trabalho: saberes e fazeres em interlocução.** Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2016.

CAPUCHO, Vera. **Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania.** São Paulo: Cortez, 2012.

MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades.** Grupo A, 2009.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Org.). **Alternativas emancipatórias em currículo.** São Paulo: Cortez, 2007.

Componente Curricular: Processos Inclusivos: Fundamentos e Práticas

Carga Horária total: 72h

C.H. Extensão: 00 h

Período Letivo: 6º semestre

Ementa

Princípios e conceitos da educação inclusiva. Políticas públicas de educação inclusiva no Brasil. Tecnologia assistiva. Deficiência auditiva\surdez, deficiência visual, deficiência física, deficiência intelectual, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista. Planejamento de estratégias metodológicas e flexibilizações curriculares para estudantes com necessidades educacionais específicas.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. Belo Horizonte: Mediação, 2009.
MANRIQUE, Ana Lúcia. **Educação matemática e educação especial diálogos e contribuições**. São Paulo Autêntica 2020.
RAIÇA, Darcy. (Orgs). **Tecnologias para a educação inclusiva**. São Paulo: Avercamp, 2008.

Bibliografia Complementar

ALIAS, Gabriela. **Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial: princípios, fundamentos e procedimentos na educação inclusiva**. São Paulo Cengage Learning 2016.
BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion. **Educação inclusiva contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem**. 1. São Paulo Erica 2014.
COSTA, Maria da Piedade Resende da Costa. **Matemática para o aluno com deficiência intelectual**. São Paulo: Edicon, 2011.
LOURENÇO, Érika. **Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva**. São Paulo Autêntica 2010.
MADUREIRA, Gilza Helena. **(AANEE) atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais**. São Paulo Cengage Learning 2015.

Componente Curricular: Libras		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Representações históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas públicas e linguísticas na educação de surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.		
Bibliografia Básica		
BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais . São Paulo: Global, 2011. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; TEMOTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos . São Paulo: EDUSP, 2017. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa. Regina de Oliveira Martins (Org.). Libras: aspectos fundamentais . Curitiba: InterSaberes, 2019.		
Bibliografia Complementar		
CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello. Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais . Porto Alegre Penso 2019. DORZIAT, Ana. O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão . Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. LOPES, Maura Corcini. Surdez & educação . São Paulo Autêntica 2007. QUADROS, Ronice Müller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre ArtMed 2011. QUADROS, Ronice M. Língua de herança: língua brasileira de sinais . Porto Alegre Penso 2017.		

Componente Curricular: Fundamentos de Aritmética		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Construção axiomática dos números Naturais e Inteiros. Indução matemática. Divisibilidade e critérios de divisibilidade. Máximo divisor comum (mdc) e Mínimo múltiplo comum (mmc). Números primos e teorema fundamental da aritmética. Aritmética modular. Construção axiomática dos números racionais.		
Bibliografia Básica		
SILVA, J.C. GOMES, O.R. Estruturas Algébricas para Licenciatura, vol 2, Elementos de Aritmética Superior . Blucher. São Paulo, 2020. HEFEZ, A. Aritmética . 3.ed. SBM. Rio de Janeiro, 2022. DOMINGUES, H.H. Fundamentos de Aritmética . 3.ed. Editora da UFSC. Florianópolis, 2021.		
Bibliografia Complementar		

BELFORT, E. e GUIMARAES, L.C. **Álgebra para Professores**, Rio de Janeiro: IM-UFRJ, 2000.
BURTON, David M. **Teoria elementar dos números**. 7. Rio de Janeiro LTC 2016.
DOMINGUES, Hygino H. **Álgebra moderna**. 5. São Paulo Saraiva 2017.
MILIES, Francisco C.P.; COELHO, Sonia P. **Números: uma introdução à matemática**. 3.ed. São Paulo: EDUSP, 2001.
SANTOS, José Plínio de Oliveira. **Introdução à Teoria dos Números**. 3. ed. RJ: IMPA, 2006.

Componente Curricular: Cálculo Diferencial e Integral IV		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Coordenadas não cartesianas. Integrais múltiplas em diferentes coordenadas. Cálculo de áreas e volumes. Integrais de linha. Teorema de Green. Teorema de Gauss. Teorema de Stokes.		
Bibliografia Básica		
ANTON, H. BIVENS, I.C. DAVIS, S.L. Cálculo Volume 2 . 10.ed. Bookman. Porto Alegre, 2014. STEWART, J. CLEGG, D. WATSON, S. Cálculo: volume 2 . 9. ed. Cengage Learning. São Paulo, 2021. GUIDORIZZI, H.L. Um Curso de Cálculo volume 3 . 6.ed. LTC. Rio de Janeiro, 2018.		
Bibliografia Complementar		
GONÇALVES, Mirian Buss; FLEMMING, Diva Marília. Cálculo B: funções de várias variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. LARSON, Ron; EDWARDS, Burce H. Cálculo com aplicações . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. SALAS, Saturtino L. Cálculo. Vol.2 . 9. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2005. SIMMONS, George Finlay. Cálculo com geometria analítica. Vol. 2 . São Paulo: Pearson, 2014. THOMAS, George Brinton; WEIR, Maurice D.; HASS, Joel. Cálculo. Vol. 2 . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2012.		

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II		
Carga Horária total: 100h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Regência de classe no ensino fundamental, nas diferentes modalidades. Análise e discussão da ação docente. Elaboração de relatório de estágio.		
Bibliografia Básica		
SELBACH, Simone. Matemática e Didática . Petrópolis, RJ, Vozes, 2010. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017. ARLO, Helle e SKOVSMOSE, Ole. Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática . 2 ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2010.		
Bibliografia Complementar		
BROCH, Siomara Cristina; SOUZA, Rosangela Segala de (Org.). Estágio curricular: contribuição para a formação docente . Curitiba: CRV, 2020. CURY, Helena Noronha. Análise de erros o que podemos aprender com as respostas dos alunos . 3. São Paulo Autêntica 2019 MUNIZ, Cristiano Alberto. Brincar e jogar enlases teóricos e metodológicos no campo da educação matemática . São Paulo Autêntica 2010 MOREIRA, P.C.; DAVID, M.M.M.S. A formação Matemática do Professor: licenciatura e prática docente escolar . 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021 LORENZATO, Sérgio (Org.). O laboratório de ensino de matemática na formação de professores . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.		

Componente Curricular: PeCC – Prática de Ensino de Matemática VI		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		

Educação inclusiva no ensino de matemática. Construção de materiais didáticos de matemática para a educação inclusiva. Práticas extensionistas na educação básica.

Bibliografia Básica

SILUK, Ana Cláudia Pavão; PAVÃO, Sílvia Maria Oliveira (Org.). **Atendimento educacional especializado no Brasil: relatos da experiência profissional de professores e sua formação**. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2014.

SANTOS, Daniela Copetti (Org.). **Diversidade, educação inclusiva e o ensino de matemática**. Santo Ângelo: Metrics, 2021.

MANRIQUE, Ana Lúcia; MARANHÃO, Maria C. S. A; MOREIRA, Geraldo Eustáquio. **Desafios da Educação Matemática Inclusiva: Formação de Professores**. São Paulo: Livraria da Física, 2016.

Bibliografia Complementar

SILUK, Ana Cláudia Pavão (Org.). **Atendimento educacional especializado: contribuições para a prática pedagógica**. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2012.

LOURENÇO, Érika. **Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva**. Ouro Preto: Autêntica, 2010.

PACHECO, José (Et al). **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér (Org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MANRIQUE, Ana Lúcia; MARANHÃO, Maria C. S. A; MOREIRA, Geraldo Eustáquio. **Desafios da Educação Matemática Inclusiva**, Volume 2: Práticas. São Paulo: Livraria da Física, 2016.

Componente Curricular: Tecnologias Digitais para o Ensino de Matemática

Carga Horária total: 36h

C.H. Extensão: 00 h

Período Letivo: 7º semestre

Ementa

A importância das tecnologias digitais na formação do professor de matemática. Metodologias ativas. Ambientes virtuais de aprendizagem e suas aplicações no processo de ensino e aprendizagem da matemática. Tecnologias e recursos educacionais digitais no ensino da matemática. A avaliação no cenário das tecnologias digitais.

Bibliografia Básica

FELCHER, Carla Denize Ott. **Uso de tecnologias digitais no ensino de matemática**. Ijuí: Unijuí, 2021.

BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam. **Informática e educação matemática**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ARAUJO, Luis Cláudio Lopes de. **Aprendendo matemática com o geogebra**. São Paulo: Editora Exato, 2010.

Bibliografia Complementar

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: o uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas**. Ed.10. São Paulo: Erica, 2018.

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2011.

MOTA, Emerson Ferreira Batista; MAIA, Fernanda Alves; ALVES, Maria Rachel; ALMEIDA, Maria Tereza Carvalho; FRANÇA, Silvana Diamantino. **Geometria Dinâmica/PIBID/Unimontes: Contribuições do Geogebra para a Matemática na Educação Básica**. 1. ed. Curitiba: Prismas, 2013.

SILVA, Rodrigo Sychocki da (Org.). **Diálogos e reflexões sobre tecnologias digitais na educação matemática**. São Paulo: LF Editorial, 2018.

CAMARGO, Fausto. **A sala de aula digital: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, on-line e híbrido**. Porto Alegre: Penso, 2021.

Componente Curricular: Cálculo Numérico

Carga Horária total: 36h

C.H. Extensão: 00 h

Período Letivo: 7º semestre

Ementa

Aritmética de ponto flutuante e propagação de erro. Cálculo de raízes de equações algébricas e transcendentais por métodos numéricos. Aproximação de funções. Interpolação polinomial		
Bibliografia Básica		
ARENALES, Selma Helena de Vasconcelos; DAREZZO, Artur. Cálculo numérico: aprendizagem com apoio de software . 2. Ed. São Paulo: Thomson, 2016.		
CUNHA, Cristina. Métodos numéricos . Campinas: Unicamp, 2000.		
RUGGIERO, Márcia A. Gomes; LOPES, Vera Lúcia da Rocha. Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2014.		
Bibliografia Complementar		
CAMPOS FILHO, Frederico Ferreira. Algoritmos numéricos uma abordagem moderna de cálculo numérico . 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018		
FRANCO, Neide Maria Bertoldi. Cálculo numérico . São Paulo: Pearson, 2006.		
FREITAS, Raphael de Oliveira. Cálculo numérico . Porto Alegre: Sagah, 2019.		
PUGA, Leila Zardo; TÁRCIA, José Henrique Mendes; PAZ, Álvaro Puga. Cálculo numérico . 3. ed. São Paulo: LTC, 2015.		
SPERANDIO, Décio; MENDES, João Teixeira; SILVA, Luiz Henry Monken e. Cálculo numérico: características matemáticas e computacionais dos métodos numéricos . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.		

Componente Curricular: Equações Diferenciais Ordinárias		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Equações diferenciais ordinárias de 1ª ordem e suas aplicações. Equações diferenciais ordinárias de 2ª ordem e suas aplicações.		
Bibliografia Básica		
ZILL, D.G. CULLEN, M.R. Equações Diferenciais, vol 1 . 3.ed. Pearson. São Paulo, 2001.		
BOYCE, W. E. DIPRIMA, R. C. Equações Diferenciais Elementares e Problemas de valores de Contorno . 11. ed. LTC. Rio de Janeiro, 2020.		
BRONSON, R. et al. Equações Diferenciais . 3.ed. Bookman. São Paulo, 2008.		
Bibliografia Complementar		
DIACU, Florin. Introdução as equações diferenciais: teoria e aplicações . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.		
FIGUEIREDO, Djairo Guedes de. Equações diferenciais aplicadas . 3. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2014.		
NAGLE, R. Kent; SAFF, E. B.; SNIDER, Arthur David. Equações diferenciais . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2012.		
STEWART, James. Cálculo. Vol. 2 . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.		
ZILL, Dennis G. Equações diferenciais: com aplicações em modelagem . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.		

Componente Curricular: Estruturas Algébricas		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Operações e tábuas de Cayley. Grupos, Subgrupos e Homomorfismos de Grupos. Anéis, Ideais e Homomorfismo de Anéis. Corpos.		
Bibliografia Básica		
DOMINGUES, Hygino H. IEZZI, Gelson. Álgebra Moderna . 5.ed. Saraiva. São Paulo, 2018.		
SILVA, J.C. GOMES, O.R. Estruturas Algébricas para Licenciatura, vol 3: Elementos de Álgebra Moderna . Blucher. São Paulo, 2020.		
GONÇALVES, A. Introdução à Álgebra . 6.ed. SBM. Rio de Janeiro, 2017.		
Bibliografia Complementar		

GARCIA, Arnaldo. **Álgebra: um curso de introdução**. Rio de Janeiro: IMPA, 1988.
HEFEZ, Abramo. **Curso de álgebra**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, 1993.
LANG, Serge. **Álgebra para graduação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
MAIO, Waldemar. **Álgebra: estruturas algébricas básicas e fundamentos da teoria dos números**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
ALENCAR FILHO, Edgard de. **Elementos de Álgebra Abstrata**. Nobel. São Paulo, 1979

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado III		
Carga Horária total: 100h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Inserção dos discentes em espaços educativos, nas diferentes modalidades e contextos do ensino médio. Leitura, análise e discussão da organização curricular da matemática (sequência de conteúdos, definições, conceituação e dimensão). Organização do planejamento da prática docente. Planejamento de atividades didático pedagógicas. Acompanhamento do trabalho docente na escola. Observações em sala de aula e monitorias.		
Bibliografia Básica		
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática . 11. ed. São Paulo. Cortez, 2012.		
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Didática: o ensino e suas relações . 18. ed. Campinas: Papirus, 2011.		
MACHADO, José Nílson. Matemática e língua materna: análise de uma impregnação mútua . 6 ed. São Paulo. Cortez, 2011.		
Bibliografia Complementar		
ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de (Org.). Práticas inovadoras na formação de professores . Campinas: Papirus, 2016.		
BROCH, Siomara Cristina; SOUZA, Rosangela Segala de (Org.). Estágio curricular: contribuição para a formação docente . Curitiba: CRV, 2020.		
CURY, Helena Noronha. Análise de erros o que podemos aprender com as respostas dos alunos . 3. São Paulo Autêntica 2019.		
IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto; SOUZA NETO, Samuel de. Por uma revolução na prática de ensino: o estágio curricular supervisionado . Curitiba: CRV, 2015.		
ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Como aprender e ensinar competências . Porto Alegre: Artmed, 2010.		

Componente Curricular: PeCC – Prática de Ensino de Matemática VII		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Formação continuada do professor de matemática. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Planejamento e organização de cursos de extensão voltados à formação continuada.		
Bibliografia Básica		
BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam. Informática e educação matemática . 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.		
PAIS, Luiz Carlos. Ensinar e aprender matemática . São Paulo Autêntica 2007.		
FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sérgio. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos . 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012.		
Bibliografia Complementar		

BITTAR, M. **O uso de softwares educacionais no contexto da aprendizagem virtual**. In: **Educação e Arte no Mundo Digita**. Editora UFMS, Campo Grande, MS, 2000.

CARVALHO, Jose M. [et. al.]. **História e Tecnologia no Ensino da Matemática**. Editora Ciência Moderna. 1ª ed. São Paulo, 2008.

LORENZATO, Sérgio. **Laboratório de Ensino da Matemática na Formação de Professores**. Editora Autores Associados. 1ª ed. São Paulo, 2006.

DONATONI, Alaíde Rita (Org.). **Avaliação escolar e formação de professores**. 2.ed. Campinas: Alínea, 2010.

MESQUITA, Deleni. **Ambiente virtual de aprendizagem conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino à distância**. São Paulo Erica 2014.

Componente Curricular: Saberes Docentes e Formação Continuada		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
O saber docente. Saberes da formação profissional. Saberes disciplinares. Saberes curriculares. Saberes experienciais. Saberes da ação pedagógica. Constituição identitária e trajetos formativos. Teorias da formação de professores. Análise das necessidades de formação.		
Bibliografia Básica		
MEIRIEU, Philippe. Carta a um jovem professor . Porto Alegre: Artmed, 2006.		
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional . 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, c2002.		
MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro . Cortez, 2013.		
Bibliografia Complementar		
LIBÂNEO, José C. Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente . v.2. Cortez, 2013.		
PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar: convite à viagem . Porto Alegre: Artmed, 2000.		
GRINSPUN, Mirian P. S Z. Autonomia e ética na escola: o novo mapa da educação . v.50. (Coleção questões da nossa época). Cortez, 2014.		
MOLL, Jaqueline. Ciclos na escola, tempos na vida: criando possibilidades . Porto Alegre: Artmed, 2004.		
PARRAT-DAYAN, Silvia. Como enfrentar a indisciplina na escola . São Paulo: Contexto, 2008.		

Componente Curricular: História e Filosofia da Matemática		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
A matemática na antiguidade. A matemática na Grécia. A matemática na Arábia, Índia e China. A matemática dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX. A matemática no Brasil. História da educação matemática: reformas curriculares e o movimento da matemática moderna. História da matemática no ensino.		
Bibliografia Básica		
BOYER, Carl B.; CASTRO, Helena. História da matemática . 3. ed. São Paulo: Blücher, 2012.		
ROQUE, Tatiana. História da matemática: Uma visão crítica, desfazendo mitos e lendas . Rio de Janeiro: Zahar, 2012.		
MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. História na educação matemática: propostas e desafios . Belo Horizonte: Autêntica, 2008.		
Bibliografia Complementar		

MIGUEL, Antonio [et al]. **História da Matemática em atividades didáticas**. 2 ed. São Paulo. Editora Livraria de Física. 2009.

ÁVILA, Geraldo Severo de Souza. **Várias faces da matemática: tópicos para licenciatura e leitura geral**. 2 ed. São Paulo. Blucher, 2010.

VALENTE, Wagner Rodrigues. **Euclides Roxo e a modernização do ensino de matemática no Brasil**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

BOYER, Carl B. **História da matemática**. São Paulo: Blucher, 2019.

ROONEY, Anne. **A história da matemática**. M.Books, 2012. 216 p.

Componente Curricular: Tópicos de Física		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Cinemática, dinâmica, trabalho e energia. Princípio de conservação (Energia e momento).		
Bibliografia Básica		
HALLIDAY, D. RESNICK, R. WALKER, J. Fundamentos de física, volume 1 . 8.ed. LTC. Rio de Janeiro, 2009.		
HEWITT, P.G. Física conceitual . Bookman. Porto Alegre, 2007.		
NUSSENVEIG, M.H. Curso de física básica, volume 1 . 4.ed. Blucher. São Paulo, 2002.		
Bibliografia Complementar		
TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.		
CUTNELL, John D. Física . 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.		
KELLER, Frederick J.; GETTYS, W. Edward; SKOVE, Malcolm J. Física . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.		
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física: mecânica . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.		
WALKER, Jearl. O circo voador da física . 2.ed. Rio de Janeiro LTC 2008.		

Componente Curricular: Fundamentos de Análise		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Construção dos números Reais. Sequências e séries de números reais. Noções de topologia da reta. Limites de funções de uma variável. Continuidade de funções de uma variável. Derivadas de funções de uma variável.		
Bibliografia Básica		
AVILA, G.S.S. Análise Matemática para a Licenciatura . 3.ed. Blucher. São Paulo, 2006.		
LIMA, E.L. Análise Real Volume 1 . 13. ed. SBM. Rio de Janeiro, 2020.		
LIMA, E.L. Curso de Análise Volume 1 . 15.ed. SBM. Rio de Janeiro, 2019.		
Bibliografia Complementar		
ÁVILA, G.S.S. Introdução a Análise Matemática . São Paulo: Edgard Blücher, 1999.		
BARTLE, Robert G. Elementos de análise real . Rio de Janeiro: Campus, 1983.		
DOERING, Claus I. Introdução à análise matemática na reta . Rio de Janeiro: SBM, 2015.		
FIGUEIREDO, Djairo Guedes de. Análise I . 2. Rio de Janeiro LTC 1996.		
RUDIN, Walter. Princípios de análise matemática ; Livro Técnico: Brasília: Universidade de Brasília, 1971.		

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado IV		
Carga Horária total: 100h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Regência de classe no ensino médio, nas diferentes modalidades. Análise e discussão da ação docente. Elaboração de relatório de estágio.		
Bibliografia Básica		

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 11. ed. São Paulo. Cortez, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2011.

MACHADO, José Nilson. **Matemática e língua materna: análise de uma impregnação mútua**. 6 ed. São Paulo. Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papirus, 2016.

BROCH, Siomara Cristina; SOUZA, Rosangela Segala de (Org.). **Estágio curricular: contribuição para a formação docente**. Curitiba: CRV, 2020.

CURY, Helena Noronha. **Análise de erros o que podemos aprender com as respostas dos alunos**. 3. São Paulo Autêntica 2019.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto; SOUZA NETO, Samuel de. **Por uma revolução na prática de ensino: o estágio curricular supervisionado**. Curitiba: CRV, 2015.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Componente Curricular: PeCC – Prática de Ensino de Matemática VIII		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Formação continuada do professor de matemática. Ambientes virtuais de aprendizagem. Organização e execução de cursos de extensão voltados à formação continuada.		
Bibliografia Básica		
FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sérgio. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos . 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012.		
MOREIRA, P.C.; DAVID, M.M.M.S. A formação Matemática do Professor: licenciatura e prática docente escolar . 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.		
IMBERNÓN, Francisco. Formação permanente do professorado: novas tendências . São Paulo: Cortez, 2009.		
Bibliografia Complementar		
FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Cibercultura e formação de professores . São Paulo Autêntica 2009.		
VALENTE, J. A. (org.) Computadores e conhecimento, repensando a educação . Campinas (SP): Gráfica da UNI-CAMP, 1993.		
MESQUITA, Deleni. Ambiente virtual de aprendizagem conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino à distância . São Paulo Erica 2014.		
MESQUITA, Deleni. Ambiente virtual de aprendizagem conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino à distância . São Paulo Erica 2014.		
LORENZATO, Sérgio. Laboratório de Ensino da Matemática na Formação de Professores . Editora Autores Associados. 1ª ed. São Paulo, 2006.		

4.14.2 Componentes curriculares eletivos

Componente Curricular: Libras em Contexto Educacional	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Aspectos gramaticais da LIBRAS; Atribuições do Professor e do intérprete de LIBRAS; A comunicação em Língua Brasileira de Sinais; Adaptações necessárias para o processo de ensino aprendizagem do aluno surdo.	
Bibliografia Básica	
NOGUEIRA, Clélia Maria Ignatius. Surdez, Inclusão e Matemática . Curitiba: CRV, 2013	
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras - conhecimento além dos sinais . São Paulo: Pearson, 2011.	
QUADROS, Ronice Muller de. Libras . Parábola: 2019.	

Bibliografia Complementar	
BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais . São Paulo: Global, 2011.	
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; TEMOTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos . São Paulo: EDUSP, 2017.	
CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello. Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais . Porto Alegre Penso 2019.	
LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa. Regina de Oliveira Martins (Org.). Libras: aspectos fundamentais . Curitiba: InterSaberes, 2019.	
QUADROS, Ronice M. Língua de herança: língua brasileira de sinais . Porto Alegre Penso 2017.	

Componente Curricular: Avaliação dos Processos Educacionais	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Avaliação e gestão educacional. Avaliação na gestão escolar. Funções da avaliação. Tipos de avaliação. Avaliação da aprendizagem: instrumentos e critérios. Compromissos da docência e respeito às diferenças na promoção da equidade nos processos avaliativos.	
Bibliografia Básica	
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.	
LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições . Cortez, 2013.	
HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática de construção da pré-escola à universidade . 27. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.	
Bibliografia Complementar	
COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.	
DOS SANTOS, Kohls Pricila; GUIMARÃES, Joelma. Avaliação da aprendizagem . Grupo A, 2017.	
SOUZA, Renato. Avaliação Educacional . Cengage Learning Brasil, 2016.	
SANTOS, Edméa (Org.). Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências . 2. ed. São Paulo: Loyola, 2011.	
ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1998.	

Componente Curricular: Princípios e Práticas de Comunicação não Violenta	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Noções de comunicação. Tipos de comunicação. Introdução à comunicação não violenta. A comunicação não violenta na escola e nas relações de trabalho. Conflitos: conceito e tipos. Mediação de conflitos.	
Bibliografia Básica	
BORDENAVE, J. E. D. O que é comunicação . Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1982.	
ROSENBERG, M. B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais . Trad. Mário Vilela. São Paulo: Ágora, 5 ed. 2021.	
TORREMORELL, C. B. Mediação de conflitos na escola: modelos, estratégias e práticas . São Paulo: Summus Editorial, 2021.	
Bibliografia Complementar	

CAPPELARI, Jéferson. **Abc do Girafês: Aprendendo a ser um comunicador emocional eficaz**. Curitiba: Multideia, 2012.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, convivência e ética audácia e esperança!** São Paulo: Cortez 2015, recurso online.

ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

GOMES, Luiz Flávio. **Bullying e a prevenção da violência nas escolas quebrando mitos, construindo verdades**. São Paulo Saraiva Jur 2013.

HARARI, Yuval N. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Componente Curricular: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Tópicos da história afro-brasileira e dos povos indígenas. As questões afro-brasileiras e indígenas no Brasil contemporâneo. A contribuição africana e indígena na formação da diversidade cultural brasileira.	
Bibliografia Básica	
GOMES, Mércio Pereira. Os Índios e o Brasil: passado, presente e futuro . 1ª ed. 2ª reimp. São Paulo: Contexto, 2018.	
MATTOS, Regiane Augusto de. História e Cultura Afro-brasileira . 2ª ed. 1ª reimp. São Paulo: Contexto, 2012.	
SANTOS, Sales Augusto dos (org.). Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os Índios na História do Brasil . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. (Coleção FGV de Bolso. Série História).	
BERGAMASCHI, Maria Aparecida; DALLA ZEN, Maria Isabel Habckost; XAVIER, Maria Luisa Merino de Freitas (org.). Povos Indígenas & Educação . 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.	
FONSECA, Marcus Vinicius; SILVA, Carolina Mostaro Neves da; FERNANDES, Alexsandra Borges (org.). Relações Étnico-raciais e Educação no Brasil . Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.	
MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o Racismo na Escola . 2ª ed. revis. Brasília: Ministério da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.	
MUNDURUKU, Daniel. O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990) . São Paulo: Paulinas, 2012.	

Componente Curricular: Variáveis Complexas	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Números Complexos. Representação de um número complexo. Funções de variáveis complexas.	
Bibliografia Básica	
AVILA, Geraldo. Variáveis complexas e aplicações . Rio de Janeiro: LTC, 2000.	
CARMO, M.P. MORGADO, A.C. WAGNER, E. Trigonometria e Números Complexos . 3.ed. SBM. Rio de Janeiro, 2005.	
MOLTER, Alexandre. Trigonometria e números complexos com aplicações . São Paulo Blucher 2020.	
Bibliografia Complementar	
CHURCHILL, Ruel. Variáveis complexas e suas aplicações . São Paulo: McGraw-Hill, 1975.	
LOYO, Tiago. Variáveis complexas . Porto Alegre SER - SAGAH 2018.	
SHOKRANIAN, Salahoddin. Variável complexa 1 . Brasília: Ed. UnB, 2002.	
STEWART, J. CLEGG, D. WATSON, S. Cálculo: volume 1 . 9. ed. Cengage Learning. São Paulo, 2021.	
ZILL, Dennis G. Curso de análise complexa com aplicações . Rio de Janeiro: LTC, 2011.	

Componente Curricular: Algoritmos e Programação de Computadores	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo: 8º semestre

Ementa
Algoritmos. Implementação de algoritmos em linguagem de programação.
Bibliografia Básica
ARENALES, Selma Helena de Vasconcelos; DAREZZO, Artur. Cálculo numérico: aprendizagem com apoio de software . 2.ed. São Paulo: Thomson, 2016.
CAMPOS FILHO, Frederico Ferreira. Algoritmos numéricos uma abordagem moderna de cálculo numérico . 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018
MANZANO, José Augusto N. G; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores . 29. ed. São Paulo: Érica, 2019.
Bibliografia Complementar
CORMEN, Thomas H. Algoritmos: teoria e prática . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
FRANCO, Neide Maria Bertoldi. Cálculo numérico . São Paulo: Pearson, 2006.
MEDINA, Marco; FERTIG, Cristina. Algoritmos e programação: teoria e prática . 2. ed. São Paulo: Novatec, 2006.
SANTOS, Marcela Gonçalves dos. Algoritmos e programação . Porto Alegre: Sagah, 2018.
SOUZA, Marco Antonio Furlan de. Algoritmos e lógica de programação: um texto introdutório para a engenharia . São Paulo: Cengage Learning, 2021.

Componente Curricular: Introdução às Equações Diferenciais Parciais	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Transformadas de Laplace. Séries de Fourier. Equações de derivadas parciais separáveis. Equação do calor. Equação de onda. Equação de Laplace.	
Bibliografia Básica	
FIGUEIREDO, Djairo Guedes de. Análise de Fourier e equações diferenciais parciais . Rio de Janeiro: IMPA, 2014.	
IÓRIO JUNIOR, Rafael; IÓRIO, Valéria de Magalhães. Equações Diferenciais Parciais: uma introdução . 3 ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2018.	
ZILL, Dennis G.; CULLEN, Michael R.; PERTENCE JR., Antonio. Equações diferenciais . Vol. 2. 3 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008.	
Bibliografia Complementar	
BOYCE, William E.; DIPRIMA, Richard C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.	
BRONSON, Richard; COSTA, Gabriel B. Equações diferenciais . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.	
FIGUEIREDO, Djairo Guedes de. Equações diferenciais aplicadas . 3. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2014.	
NAGLE, R. Kent; SAFF, E. B.; SNIDER, Arthur David. Equações diferenciais . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2012.	
ZILL, Dennis G. Equações diferenciais: com aplicações em modelagem . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.	

Componente Curricular: Tópicos em Matemática	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Tópicos Avançados em Matemática e suas aplicações.	
Bibliografia Básica	
ZILL, Dennis G.; CULLEN, Michael R.; PERTENCE JR., Antonio. Equações diferenciais . Vol. 2. 3 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008.	
LIMA, E.L. Curso de Análise . Vol. 1. 15.ed. SBM. Rio de Janeiro, 2019.	
GUIDORIZZI, H.L. Um Curso de Cálculo . Vol. 2. 6.ed. LTC. Rio de Janeiro, 2018.	
Bibliografia Complementar	

DIACU, Florin. **Introdução a equações diferenciais: teoria e aplicações**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

FIGUEIREDO, Djairo Guedes de. **Equações diferenciais aplicadas**. 3. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2014.

ÁVILA, G.S.S. **Introdução a Análise Matemática**. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

STEWART, James. **Cálculo**. Vol. 2. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

ZILL, Dennis G. **Equações diferenciais: com aplicações em modelagem**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Componente Curricular: Métodos Numéricos	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Refinamento de soluções de sistemas. Integração numérica. Resolução de equações diferenciais pelo método Runge-Kutta.	
Bibliografia Básica	
ARENALES, Selma Helena de Vasconcelos; DAREZZO, Artur. Cálculo numérico: aprendizagem com apoio de software . 2. Ed. São Paulo: Thomson, 2016.	
FREITAS, Raphael de Oliveira. Cálculo numérico . Porto Alegre: Sagah, 2019.	
RUGGIERO, Márcia A. Gomes; LOPES, Vera Lúcia da Rocha. Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2014.	
Bibliografia Complementar	
CAMPOS FILHO, Frederico Ferreira. Algoritmos numéricos uma abordagem moderna de cálculo numérico . 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018	
FRANCO, Neide Maria Bertoldi. Cálculo numérico . São Paulo: Pearson, 2006.	
PUGA, Leila Zardo; TÁRCIA, José Henrique Mendes; PAZ, Álvaro Puga. Cálculo numérico . 3. ed. São Paulo: LTC, 2015.	
SPERANDIO, Décio; MENDES, João Teixeira; SILVA, Luiz Henry Monken. Cálculo numérico: características matemáticas e computacionais dos métodos numéricos . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.	
VARGAS, Jose Viriato Coelho; ARAKI, Luciano Kiyoshi. Cálculo numérico aplicado . Barueri: Manole, 2017.	

Componente Curricular: Introdução à Teoria de Grafos	
Carga Horária total: 36 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Grafos e suas representações. Caminhos, circuitos, árvores e florestas. Grafos planares, eulerianos e hamiltonianos. Aplicações e problemas clássicos.	
Bibliografia Básica	
NETTO, Paulo Oswaldo Boaventura. Grafos: teoria, modelos, algoritmos . 5a edição. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.	
JURKIEWICZ, Samuel. Grafos – Uma Introdução . Brasil: OBMEP, 2009.	
NETTO, Paulo Oswaldo Boaventura; JURKIEWICZ, Samuel. Grafos: introdução e prática . São Paulo, Edgard Blücher, 2011.	
Bibliografia Complementar	
GERSTING, Judith L. Fundamentos matemáticos para a ciência da computação: matemática discreta e suas aplicações . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.	
LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc. Matemática discreta . Porto Alegre: Bookman, 2013.	
MENEZES, Paulo Blauth; TOSCANI, Laira V.; GARCÍA LÓPEZ, Javier. Aprendendo matemática discreta com exercícios . Porto Alegre: Bookman, 2009.	
CARDOSO, Domingos M.; SZYMAANSKI, Jerzy; ROSTAMI, Mohammad. Matemática Discreta: Combinatória, teoria de grafos e algoritmos . Lisboa: Editora Escolar, 2009.	
BRASIL. Ministério da Educação. O Teorema das 4 Cores . 2014.	

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estão dispostas as atribuições da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente atuante no curso

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Ana Queli Mafalda Reis Lautério	Licenciatura em Matemática	Mestrado e Doutorado em Educação nas Ciências/Unijui
2	Ariane Ávila Neto de Farias	Licenciatura em Letras	Mestrado em Letras/UFPeI Doutorado em Letras/FURG
3	Arthur Breno Stürmer	Licenciatura em Geografia Licenciatura em Pedagogia	Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente/UESC Doutorado em Geografia/UFSM
4	Bruna Larissa Cecco	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Educação/Unochapecó
5	Bruno Batista Boniati	Bacharelado em Informática Licenciatura em Computação	Mestrado em Computação/UFSM
6	Carmo Henrique Kamphorst	Licenciatura em Matemática e Ciências Naturais e Física	Mestrado em Matemática Aplicada/UFRGS Doutorado em Engenharia Mecânica/UFRGS
7	Cleber Mateus Duarte Porciuncula	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Modelagem Matemática/Unijuí
8	Félix Afonso de Afonso	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Matemática/UFSM
9	Fernanda Hart Garcia	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Modelagem Matemática/Unijui
10	Graciela Fagundes Rodrigues	Licenciatura em Educação Especial	Mestrado e Doutorado em Educação/UFRGS
11	Graziela da Silva Motta	Licenciatura em Ciências Sociais	Mestrado em Ciências Sociais/UFSM Doutora em Sociologia e Antropologia/UFRJ
12	Gustavo Ferreira Prado	Licenciatura em Física	Mestrado e Doutorado em Educação para a Ciência/Unesp
13	Leocir Bressan	Licenciatura em Filosofia	Mestrado em Filosofia/UFSM
14	Lucas Esteves Dore	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Educação/UFJF
15	Marcos Jovino Asturian	Licenciatura em História	Mestrado em História/UPF Doutorado em História/Unisinos
16	Mariane Martins Rapôso	Licenciatura em Artes	Mestrado em Educação/UFSM
17	Mateus Henrique Dal Forno	Bacharelado em Engenharia de Software Formação Pedagógica	Mestrado em Computação Aplicada/UPF
18	Monique da Silva	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado e Doutorado em Educação/UFSM
19	Renata Zach	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Modelagem Matemática/Unijuí

5.2. Atribuições da Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Matemática tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades

curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino, NPI, corpo docente e discente, TAEs ligados ao ensino e Direção de Graduação da PROEN. Seu trabalho deve ser orientado pelo Plano de Gestão, elaborado anualmente.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.3. Atribuições do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo, permanente, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da instituição. É responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, apresentada por docentes ou estudantes, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

II - realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e técnico no âmbito do curso;

III - acompanhar e discutir as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários à sua constante melhoria;

IV - propor e avaliar projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de acordo com o seu PPC;

V - analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

VI - fazer cumprir a Organização Didático-Pedagógica do Curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

VII - aprovar e apoiar o desenvolvimento das disciplinas eletivas e optativas do curso; e

VIII - atender às demais atribuições previstas nos regulamentos institucionais.

O Colegiado do Curso Superior de Licenciatura em Matemática é constituído pelo Coordenador(a) do Curso; 50% do corpo docente do curso, no mínimo; um representante discente, eleito por seus pares; e um representante dos TAEs, com atuação relacionada ao curso, eleito por seus pares.

As normas para o colegiado de curso se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.4. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos PPCs superiores de graduação do IFFar.

São atribuições do NDE:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - utilizar os resultados da autoavaliação institucional, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas; e

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, estabelecendo metas para melhorias.

O NDE deve ser constituído por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, escolhido por seus pares, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que deve ser membro nato, para um mandato de 2 anos.

A cada reconstituição do NDE, deve ser assegurada a permanência de, no mínimo, 50% dos integrantes da composição anterior, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

As normas para o Núcleo Docente Estruturante se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus Frederico Westphalen* conta com:

Nº	Atuação	Técnicos Administrativos em Educação	Cargo
1	Gabinete da Direção Geral	Sandra Fátima Kalinoski	Secretária Executiva
2	Direção de Ensino (DE)	Frederico Cutty Teixeira	Bibliotecário
3		Karina da Silva Machado Leal	Auxiliar de Biblioteca
4		Lia Machado dos Santos	Auxiliar de Biblioteca
5		Daniel Veiga Oliveira	Caldeirista
6		Eduardo Ribeiro Albuquerque	Assistente de aluno
7		Sabrina Finatto Machado	Assistente de aluno
8		Queli Ione Noronha	Enfermeira
9		Maíra Geovenardi	Assistente Social

10		Camila Paula de Siqueira Maués	Médica
11		Angélica Pozzer	Intérprete de Libras
12		Edinéia Filipiak	Assistente Administrativo
13		Lucimauro Fernandes de Melo	Técnico em Assuntos Educacionais
14		Denise de Quadros	Secretária Executiva
15		Alexandre Borella Monteiro	Técnico em Assuntos Educacionais
16	Direção de Administração (DAD)	Sandro Albarello	Assistente Administrativo
17		Marcio Bisognin	Assistente Administrativo
18		Carlos Alberto Trevisan	Técnico em Eletrotécnica
19		Marcio André Lowe	Auxiliar Agropecuário
20		Leandro Adriano Ilgenfritz	Assistente Administrativo
21		José Fernando de Souza Fernandes	Assistente Administrativo
22		Angelo Paloschi	Técnico em Agropecuária
23		Diego Rafael Martins	Técnico em Edificações
24	Direção de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (DPDI)	Rita Rosane Dias Dos Santos	Técnica em Arquivo
25		Eliane Azevedo de Mello	Administradora
26		Jonathan Silva	Administrador
27		Tiago Perlin	Analista de TI
28		Glauccio Vivian	Analista de TI
29		Karina Wiechork	Técnico em Tecnologia da Informação
30		Aristóteles Alves Paz	Técnico em Tecnologia da Informação
31	Direção de Pesquisa Extensão e Produção (DPEP)	Alexandra Raquel Porazzi de Camões	Assistente Administrativo
32		Ana Paula dos Santos Farias	Técnico de Laboratório: biologia
33		Mauro de Freitas Ortiz	Técnico de Laboratório: biologia
34		Tatiane Carla Presotto Asturian	Técnico de Laboratório: biologia
35		Anderson Bortoluzzi Moro	Técnico em Agropecuária
36		Alisson Minozzo da Silveira	Médico Veterinário
37		Marcelo Luiz Seibert	Técnico em Agropecuária
38		Antônio Cado Valente	Técnico Administrativo

5.6. Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

A qualificação dos servidores é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira.

Com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, as seguintes ações são realizadas no IFFar:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades: bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento;
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu* – são destinadas vagas para afastamento integral correspondentes a 10% (dez por cento) do quadro de servidores do IFFar, por categoria.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus Frederico Westphalen* oferece aos estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O *Campus Frederico Westphalen* do IFFar opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamum*, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de *e-books Minha Biblioteca*, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, *tablet* ou *smartphone* conectado à Internet, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no *Pergamum*, o sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura *online*, também é possível baixar os livros para leitura *offline*.

6.2. Áreas de ensino específicas

Descrição	Quantidade
Sala de aula com 40 carteiras, ar-condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia – Prédio Central	4
Auditório com a disponibilidade de 300 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones – Prédio do RU	1

6.3. Laboratórios

Descrição	Quantidade
-----------	------------

Laboratório de informática geral com 40 computadores, projetor multimídia e climatização. – Prédio Central.	4
Laboratório de estudos e práticas em matemática com 40 carteiras escolares, computador, 3 armários, TV, quadro, projetor interativo e climatização - Prédio DEPEP.	1
Laboratório de física com bancadas eletrônicas, equipamentos de medição, computador, projetor multimídia e climatização - Prédio dos Laboratórios de Ciências.	1

6.4. Áreas de esporte e convivência

Descrição	Quantidade
Ginásio poliesportivo com área total de 1000 m ² , arquibancada e salas administrativas.	1
Área de convivência coberta (anexo ao prédio central).	1
Refeitório e Restaurante Universitário com capacidade para servir 1000 refeições.	1

6.5. Áreas de atendimento ao discente

Descrição	Quantidade
Sala para coordenação de curso, com equipamentos de microinformática, mesa de reuniões e climatização - Prédio DEPEP.	1
Sala de reuniões com capacidade para 20 pessoas e equipamento de videoconferência - Prédio Central.	1
Sala de projetos - Prédio DEPEP.	1
Estúdio para gravação de videoaulas (com equipamentos de áudio, iluminação e softwares para edição) - Prédio DEPEP.	1
Gabinete de professores (capacidade para 6 docentes) - Prédio DEPEP.	1
Prédio da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	1
Sala da Coordenação de Ações Afirmativas (CAA) e Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE) - Prédio da Administração	1
Sala do Setor de Assessoria Pedagógica, Coordenação Geral de Ensino - Prédio Central.	1
Sala da Coordenação de Registros Acadêmicos com funcionamento ininterrupto em três turnos - Prédio Central.	1
Sala da Coordenação de Tecnologia da Informação e Data Center (prédio central).	1
Sala do setor administrativo (compras, licitações e contratos).	1
Prédio do setor de patrimônio e almoxarifado.	1

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

_____, Ministério da Educação. Portaria nº 1.075 de 30 de dezembro de 2014. **Estabelece a transição do Colégio Agrícola Frederico Westphalen, vinculado à Universidade Federal de Santa Maria, para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.**

_____, **Programa de Consolidação das Licenciaturas Prodocência 2007 – MEC/SESu/DEPEM.**

_____. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior. Parecer 1302/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura.** Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES13022.pdf>>

_____. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior. Resolução nº 03/2003. **Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Matemática.** Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces032003.pdf>>

_____, Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior. Resolução nº 01/2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>.

_____, Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior. Resolução nº 04/2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>

_____, Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno. Resolução nº 02/2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192>

_____, Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. **Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>

_____, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>.

_____, Decreto nº 60.731, de 19 de Maio de 1967. **Transfere para o Ministério da Educação e Cultura**

os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-60731-19-maio-1967-401466-norma-pe.html>>

_____, Decreto nº 62.178, de 25 de Janeiro de 1968. **Provê sobre a transferência de estabelecimentos de ensino agrícola para Universidades e dá outras providências.** Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62178-25-janeiro-1968-403729-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em 11 abr. 2018.

_____, Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.** Brasília: Presidência da República, 2011.

_____, Decreto Nº 9.034, DE 20 DE ABRIL DE 2017. **Altera o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.** Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9034-20-abril-2017-784631-publicacaooriginal-152394-pe.html>>

_____, Decreto-Lei Nº 627, DE 13 DE JUNHO DE 1969. **Transfere para a Universidade Federal de Santa Maria o pessoal que indica.** Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-627-13-junho-1969-375792-publicacaooriginal-1-pe.html>>

_____, Lei nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>

_____, Lei Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>

_____, Lei Nº 13.409, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016. **Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino.** Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13409-28-dezembro-2016-784149-publicacaooriginal-151756-pl.html>>

_____, Lei nº 3.215/1957. **Cria a Escola Agrícola de Passo Fundo e a Escola de Iniciação Agrícola de Frederico Westphalen, no Estado do Rio Grande do Sul, e dá outras providências.** Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-3215-19-julho-1957-354839-publicacaooriginal-1-pl.html>>

_____, Lei nº 9.394/1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>

_____, Lei nº 9.795/1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Disponível em <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>> acesso em 11 de abr. de 2018.

_____. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF, 2008c. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2017.

_____. Ministério de Educação. **Conselho Nacional de Educação. Parecer 28/2001. Estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>.

_____. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n.º 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. **Aprova o projeto do Programa Permanência e Êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/20928/678063b3d55f50113928e95f6ce93fe6>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 010, de 30 de março de 2016. **Regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos de Nível Médio, Superiores de Graduação e de Pós-Graduação.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/3791/a95c61eb00b637200a33ea75b562329e>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 087, de 13 de dezembro de 2017. **Aprova as alterações do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/8548/ea5524d1e349010ab2e43f6cfa043ba6>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 79, de 13 de dezembro de 2018. **Aprova a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/17374/52350ac24128d7696fe6f4c4d6e3a100>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 049, de 18 de outubro de 2021. **Define as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e dá outras providências.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/28189/1a0701ae43f3a8c60e38729aa10d9713>

_____. Instrução Normativa n.º 06/2022, de 09 de maio de 2022. **Estabelece critérios e procedimentos para inclusão e validação de carga horária destinada a atividades de extensão no componente curricular "Atividades Complementares de Curso" dos cursos de graduação do Instituto Federal Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/31265/2a2357efec40c89230c29c398a839f1d>

_____. **Resolução Consup n.º 15, de 19 de agosto de 2022.** Regulamenta a curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/33963/dbacd6c77e11e4ca7890d6a28ce8df48>.

_____. **Resolução Consup n.º. 47, de 26 de setembro de 2022.** Homologa a Resolução *Ad Referendum* Nº 15, de 19 de agosto de 2022, que regulamenta a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar. Disponível em: <https://iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/34024/eb13c7bfe83b48ddbd13f0b8e77aa118>.

8. ANEXOS

8.1. Resoluções



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 009/2018, DE 27 DE MARÇO DE 2018

Aprova a criação do Curso de Licenciatura em Matemática, *Campus Frederico Westphalen*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo 23789.000019/2018-79; com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata N° 001/2018, da 1ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 27 de março de 2018,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR a criação do Curso de Licenciatura em Matemática, *Campus Frederico Westphalen*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 27 de março de 2018.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 034/2018, DE 25 DE JUNHO DE 2018

Aprova o Projeto Pedagógico e autoriza o funcionamento do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, Campus Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 23789.000172.2018-04; o Regulamento do Conselho Superior; com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 017/2018/CEE; e do Conselho Superior, nos termos da Ata Nº 002/2018, da 2ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 25 de junho de 2018,

RESOLVE:

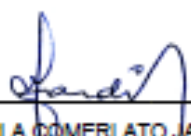
Art. 1º - APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, Campus Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - AUTORIZAR o funcionamento do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, Campus Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 3º - O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, Campus Frederico Westphalen, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site Institucional.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 25 de junho de 2018.


CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE



RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 91 / 2022 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Santa Maria-RS, 21 de dezembro de 2022.

Aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus Frederico Westphalen*.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º o do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23789.000172/2018-04, com aprovação Câmara Especializada de Ensino - CEE, por meio do Parecer CEE Nº 057/2022, na 5ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 16 de dezembro de 2022, resolve:

Art. 1º APROVAR, nos termos e na forma constantes no anexo, o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus Frederico Westphalen*.

Art. 2º A publicação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, *Campus Frederico Westphalen*, será providenciada pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen).

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 28 de dezembro de 2022.

(Assinado digitalmente em 22/12/2022 07:04)
ELVIRA FATIMA DE LIMA FERNANDES
TECNICO EM SECRETARIADO
SEE (11.01.01.44.01.17)
Matricula: 1007225

Processo Associado: 23789.000172/2018-04

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **91**,
ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **21/12/2022** e o código de
verificação: **15600b317f**

8.2 Regulamentos

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

O Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Matemática foi elaborado considerando a Resolução CONSUP nº 49/2021 e a Resolução CNE/CP nº 10/2011, com atualizações baseadas na Resolução CNE/CP nº 02/2015 e na Resolução CONSUP nº 10/2016. No âmbito deste regulamento entende-se por professor coordenador o professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, professor orientador o professor responsável por orientar o processo de estágio do aluno e por professor supervisor o professor regente da turma na escola concedente.

CAPÍTULO I

DA NATUREZA, FINALIDADES E OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 01 - O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 02 - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha, *Campus Frederico Westphalen*.

Art. 03 - A realização do estágio curricular supervisionado tem como objetivos:

- I. Situar o aluno-estagiário na sua função de docente, preparando-o para quando efetivamente o mesmo assumir a posição em sala de aula;
- II. Permitir ao aluno estagiário o conhecimento do funcionamento do ambiente escolar, seja do ponto de vista administrativo (funcionamento da secretaria, da biblioteca, do sistema de compra de materiais e suprimentos) ou do ponto de vista pedagógico (salas de aula e turmas de alunos, reuniões de pais e de professores, atividades docentes, projeto pedagógico escolar, rotinas e hábitos relacionados ao trabalho docente).
- III. Facilitar o ingresso do aluno-estagiário como professor, através dos incisos acima citados;
- IV. Possibilitar a criação de projetos educacionais voltados para o ensino;
- V. Proporcionar ao aluno-estagiário um contato inicial com turmas de Ensino Fundamental e Médio.

CAPÍTULO II

DO CONTATO DO ESTAGIÁRIO COM AS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 04 – O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado em duas etapas distintas:

I – A primeira etapa, voltada exclusivamente para o Ensino Fundamental.

II – A segunda etapa, voltada exclusivamente para o Ensino Médio.

§ 1º - A viabilização do estágio será de responsabilidade do Departamento de Extensão do Instituto Federal Farroupilha e da Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática.

§ 2º – Os estagiários devem realizar contato com as instituições de ensino, mediante apresentação do Formulário para apresentação de Estagiário constante do anexo I deste documento, o qual deve ser fornecido pelo Professor Orientador, ou carta de apresentação específica da concedente quando for o caso.

§ 3º - Formulários institucionais exigidos pelo Instituto Federal Farroupilha, conforme o *Campus*.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 05 – O Estágio Curricular Supervisionado acontecerá a partir do quinto semestre do curso de Licenciatura em Matemática, cuja matriz curricular possui quatro etapas, a saber: Estágio Curricular Supervisionado I; Estágio Curricular Supervisionado II; Estágio Curricular Supervisionado III; Estágio Curricular Supervisionado IV.

- I.A primeira etapa (Estágio Curricular Supervisionado I), oferecido no quinto semestre do curso, tem como finalidade a observação do ambiente e da organização escolar pelo aluno-estagiário, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Matemática do ensino fundamental séries finais.
- II.A segunda etapa (Estágio Curricular Supervisionado II), oferecido no sexto semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência do aluno-estagiário em sala de aula, atuando em turmas do ensino fundamental séries finais, na disciplina de Matemática.
- III.A terceira etapa (Estágio Curricular Supervisionado III), oferecido no sétimo semestre do curso, tem como finalidade a observação do ambiente e da organização escolar pelo aluno-estagiário, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Matemática na modalidade Ensino Médio.
- IV.A quarta e última etapa (Estágio Curricular Supervisionado IV), oferecido no oitavo semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência do aluno-estagiário em sala de aula na disciplina de Matemática, atuando em turmas de Ensino Médio.

Art. 06 – A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado é de 400 horas, as quais serão assim divididas:

I – 100 (cem) horas para o Estágio Curricular Supervisionado I;

a) Das 100 (cem) horas mencionadas, 72 (setenta e duas) horas serão designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor coordenador e pelo professor orientador e 28 (vinte e oito) horas serão designadas para o reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica no Ensino Fundamental, junto às escolas campo do estágio, em que 20 (vinte) horas deverão ser de efetivo reconhecimento do espaço escolar escolhido pelo aluno estagiário e 8 (oito) horas devem ser designadas para a elaboração do relatório do Estágio Curricular Supervisionado I.

II – 100 (cem) horas para Estágio Curricular Supervisionado II;

a) Das 100 (cem) horas mencionadas, 36 (trinta e seis) horas serão designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor coordenador e 34 (sessenta e quatro) horas serão designadas para efetivo trabalho discente junto às escolas e 30 horas para a elaboração do relatório de estágio curricular supervisionado II, acompanhadas pelo professor orientador.

III – 100 (cem) horas para o Estágio Curricular Supervisionado III;

a) Das 100 (cem) horas mencionadas, 72 (setenta e duas) horas serão designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor coordenador e pelo professor orientador e 28 (vinte e oito) horas serão designadas para o reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica no Ensino Fundamental, junto às escolas campo do estágio, em que 20 (vinte) horas deverão ser de efetivo reconhecimento do espaço escolar escolhido pelo aluno estagiário e 8 (oito) horas devem ser designadas para a elaboração do relatório do Estágio Curricular Supervisionado III.

IV – 100 (cem) horas para Estágio Curricular Supervisionado IV;

a) Das 100 (cem) horas mencionadas, 36 (trinta e seis) horas serão designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor coordenador e 34 (sessenta e quatro) horas serão designadas para efetivo trabalho discente junto às escolas e 30 horas para a elaboração do relatório de estágio curricular supervisionado IV, acompanhadas pelo professor orientador.

Art. 07 – No final de cada etapa, o aluno deverá apresentar um relatório escrito e oral referente às atividades desenvolvidas durante o semestre. O modelo de relatório será fornecido pelo professor coordenador do estágio e a entrega do relatório será feita ao professor supervisor do estágio em data estipulada com a anuência dos orientadores e acadêmicos. A apresentação será feita para uma banca de professores formada pelo professor coordenador, professor orientador, o coordenador do Curso Superior de Licenciatura em Matemática e um professor convidado cuja escolha fica a critério do

aluno-estagiário e do professor orientador.

Art. 08 – São Pré-requisitos para realização dos Estágios Curriculares Supervisionados as disciplinas descritas no capítulo 4, item 4.1. do PPC do curso.

Art. 09 – É previsto o aproveitamento de carga horária de estágio para os casos de portadores de diploma de curso de licenciatura com comprovado exercício no magistério, conforme consta no artigo 185 da Resolução Consup 49/2022.

CAPÍTULO IV DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ALUNO-ESTAGIÁRIO

Art. 09 – O aluno-estagiário irá desempenhar diferentes atividades ao longo do seu Estágio Curricular Supervisionado dividido conforme as etapas previstas no Art. 5 deste texto.

Art. 10 – O aluno-estagiário é responsável por contatar um professor orientador e apresentar um plano de estágio antes de efetivamente começar suas atividades junto à escola.

Art. 11 – O aluno-estagiário deve ter 75% (setenta e cinco por cento) de frequência em cada etapa, sendo obrigatoriamente 100% (cem por cento) no que se refere ao reconhecimento do ambiente escolar e ao trabalho efetivo como docente na escola.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 12 - Compete aos estudantes no que se refere ao Estágio Curricular Supervisionado:

- I. Receber apoio pedagógico do professor coordenador, responsável pelas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado descritas no Art. 6.
- II. Exercer a docência, em sala de aula, por no máximo 30 (trinta) horas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II e no máximo 30 (trinta) horas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV.
- III. Organizar o material didático - pedagógico a ser utilizado no exercício da docência durante as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado II e de Estágio Curricular Supervisionado IV.
- IV. Apresentar relatórios semanais de suas atividades ao professor Orientador do estágio.
- V. Apresentar o nome do professor orientador e o plano de estágio a ser desenvolvido em cada estágio, para a coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Matemática e para o professor supervisor, no início de cada etapa descrito no Art. 5 deste documento, com no máximo duas semanas pós o início das aulas conforme calendário institucional.
- VI. Respeitar as regras de comportamento estabelecidas pelo local de ensino onde realizará seu Estágio Curricular, preservando a integridade e a ética com os colegas tanto em sala de aula quanto nas dependências escolares.
 - a) Durante as observações em sala de aula, o aluno só poderá interferir no andamento da aula quando for convocado pelo professor regente de classe.
- VII. Desenvolver todas as atividades previstas no Art. 5, junto de seus incisos e parágrafos.

Art. 13 - São atribuições do professor orientador:

- I. Organizar o Plano de Estágio do seu aluno-estagiário.
- II. Encaminhar o Plano de Estágio ao professor coordenador de cada etapa.
 - a) Cada plano de estágio deverá conter o que o aluno irá desenvolver durante a etapa que está cursando. Nele, serão dadas as atribuições como: observação da turma; observação da escola; monitoria; preparação de planejamento; atendimento especial para alunos com necessidades específicas;
 - b) O plano de estágio é único e exclusivo para cada aluno, não podendo haver cópias idênticas dentro de uma mesma turma.
- III. Verificar mensalmente o controle e a assiduidade do aluno-estagiário e dos relatórios por ele apresentado ao seu professor orientador
- IV. Participar como membro da banca examinadora do relatório de estágio apresentado pelo seu aluno-estagiário ao final de cada etapa.

Art. 14 - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

- I. Encaminhar os alunos-estagiários para as escolas campo nas quais pretendem realizar os Estágios Curriculares Supervisionados.
 - II. Divulgar em sala de aula o regulamento dos Estágios Supervisionados.
 - III. Participar como membro da banca examinadora do relatório de estágio em todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado.
 - IV. Ser responsável por eventuais problemas que porventura possam acontecer com o aluno-estagiário durante a realização do seu Estágio Curricular Supervisionado, buscando soluções para os mesmos e, relatando-os para a Direção de Ensino, caso seja necessário.
Art. 15 - São atribuições do professor coordenador em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:
 - I. Apresentar a etapa de Estágio para o aluno-estagiário, desenvolvendo o plano de ensino por ele admitido.
 - II. Receber o plano de estágio do aluno-estagiário.
 - III. Desenvolver em sala de aula conteúdos que propiciem ao aluno-estagiário suporte para a construção de seu Estágio Curricular, através de textos, discussões em grupos, vídeos de apoio, entre outros.
 - IV. Fazer o registro no caderno de chamada da assiduidade de cada aluno-estagiário.
 - V. Organizar as bancas e enviar os relatórios de estágio para todos os membros da banca de avaliação do Estágio Curricular.
 - VI. Ser o presidente da banca de avaliação do Estágio Curricular em cada etapa.
- Art. 16** – Os orientadores de estágio devem ser graduados em Licenciatura em Matemática e ter, preferencialmente, a formação como mestre em área relativa ou afim ao curso.

CAPÍTULO VI DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

- Art. 17** – Cada orientador poderá ter no máximo 5 (cinco) alunos-estagiários orientados.
Parágrafo único - Caso haja um número de alunos superior ao número previsto no caput deste artigo, a divisão será equitativa entre os docentes.
- Art. 18** – O orientador será escolhido pelo aluno-estagiário.
- Art. 19** – Cabe ao orientador escolhido a decisão de orientar ou não o aluno-estagiário, respeitando o número máximo previsto no Art. 19 deste texto.

CAPÍTULO VII DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

- Art. 20** - O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada etapa desenvolvida.
- § 1º - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando as orientações do professor coordenador da disciplina e as orientações do professor orientador do estágio.
- § 2º – Ao final de cada uma das quatro Etapas ou Estágios do curso o aluno-estagiário deverá entregar o relatório de estágio ao professor coordenador, no prazo estabelecido por este, o qual deverá enviar através de tarefa pelo SIGAA.

CAPÍTULO VIII DO PROCESSO AVALIATIVO

- Art. 21** – A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá de forma somativa, organizada a partir de três critérios principais:
- I. Avaliação das atividades realizadas pelo aluno-estagiário, feita pelo professor coordenador. Esta avaliação constitui 30% (trinta por cento) da nota final do aluno.
 - II. Avaliação do relatório produzido e da apresentação realizada ao final do estágio. Esta nota será dada pela banca examinadora e constitui 40% (quarenta por cento) da nota final do aluno.
 - III. Avaliação qualitativa, definida por critérios estabelecidos pelo professor orientador. Esta nota constitui 30% (trinta por cento) da nota final do aluno.

§ 1º A apresentação do relatório de estágio será feita em data previamente divulgada pelo coordenador do curso de Licenciatura em Matemática, preferencialmente no final de cada semestre e divulgada em local público de acesso a todos os alunos-estagiários.

§ 2º O aluno que não cumprir 100% (cem por cento) das atividades previstas no Art. 14 não poderá apresentar relatório de estágio perante banca examinadora, sendo automaticamente considerado reprovado na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22 – É de exclusiva responsabilidade do aluno-estagiário cumprir as atividades assinaladas neste documento, bem como ser aprovado nas disciplinas pré-requisito de cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 23 – A matrícula em Estágio Curricular Supervisionado implica no reconhecimento e na aceitação por parte do aluno-estagiário das obrigações previstas neste regulamento.

Art. 24 – É compromisso do coordenador do curso de Licenciatura em Matemática, fazer cumprir as normas e datas estabelecidas para a organização do Estágio Curricular Supervisionado em todas as etapas.

Art. 25 – O relatório final de estágio não se caracteriza e não pode ser utilizado como Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 26 – Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso Licenciatura em Matemática desta Instituição.

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO

(para deixar na Instituição de estágio)

Nome:	
Curso: Licenciatura em Matemática	
Semestre:	Ano:

Prezado(a) Dirigente (a),

Eu _____, estudante do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha, matrícula nº _____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio _____ nesta Instituição, sob responsabilidade do professor(a) orientador(a) de estágio _____.

_____, ____ de _____ de _____

Assinatura do Estudante

Assinatura do Professor(a)
Orientador(a) de Estágio